Estratégia Concursos

Aula 00

Economia p/ TCM-SP (Agente de Fiscalização - Economia) Com Videoaulas - Pós-Edital

Autor:
Celso Natale

06 de Março de 2020

1 Sumário

1 Conceitos Fundamentais 2
1.1 Princípios econômicos 2
1.2 CPP: Um Modelo Econômico 5
2 Demanda 8
2.1 A Curva da Demanda 8
2.2 Fatores que afetam a Demanda 11
2.3 Função de Demanda 17
3 Oferta 18
3.1 A Curva De Oferta 18
3.2 Fatores que afetam a Oferta 19
3.3 Função de Oferta 22
4 Equilíbrio 22
4.1 Preço e Quantidade de Equilíbrio 22
4.2 A Dinâmica do Equilíbrio 23
4.3 Excedentes do consumidor e do produtor 27
4.4 Controle de Preços e Quantidades 29
4.5 Álgebra do Equilíbrio (Funções de Oferta e Demanda) 31
Questões Comentadas 32
Lista de Questões 53
Gabarito 61

1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Segundo a etimologia (estudo da origem das palavras), a palavra **economia** vem de ***oikonomos***, termo grego que significa algo como "administração do lar". Nas casas do mundo todo, as famílias decidem quem vai trabalhar, quem vai estudar, quem vai preparar a refeição, quem vai ganhar roupas novas etc.

Pense na **sociedade** como um grande lar no qual, o tempo todo, decisões são tomadas, uma vez que, assim como em um lar, seus recursos são escassos. Isso significa que não é possível consumir nem produzir tudo que se deseja.

> **Economia** é o estudo de como a sociedade administra seus recursos **escassos**. A análise econômica é, portanto, a ciência social que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**:

- O que produzir?
- Como produzir?
- Quando produzir?
- Para quem produzir?
- Quanto produzir?

Se não houvesse escassez, nenhuma dessas perguntas seria um problema.

1.1 Princípios econômicos

A Economia também tem seus princípios, que são ideias centrais que regem a forma de pensar dos economistas. Os princípios econômicos, embora consolidados por grandes autores como Mankiw e Krugman, não são cobrados em sua literalidade pelas bancas, que também não ligam para a ordem como eles são apresentados, nem vai querer saber quantos são.

Por isso, não tente decorá-los, nem fique criando mnemônicos como o "LIMPE" do direito administrativo.

Princípio I: As pessoas enfrentam escolhas (tradeoffs)

Tradeoff é um termo utilizado para demonstrar que para obter algo, devemos "abrir mão" de outra coisa, e decorre diretamente da escassez dos recursos.

Você tem o concurso pela frente, e certamente tem várias matérias para estudar. Quanto do seu recurso mais precioso (seu tempo) você investirá em cada assunto é uma **escolha** que você deverá fazer. Estudar mais economia implicará necessariamente em estudar menos outra

matéria. Estudar mais outra matéria só será possível estudando menos economia. Dizemos que há um **tradeoff** na **decisão** de estudar economia ou outra matéria.

Um *tradeoff* muito atual é entre bem-estar presente e um meio ambiente saudável. Poderíamos desfrutar de um mundo mais limpo se abríssemos mão de andar de carro diariamente, ou poderíamos ter carros mais potentes e confortáveis se aceitássemos a consequência de acelerar o processo de destruição ambiental.

Em economia estudamos **escolhas conflitantes**, ou seja, que representam tradeoffs.

Princípio II: Os custos de oportunidade

Este é **importante**! Não que os outros não sejam, mas este é especial!

Por causa dos tradeoffs, sempre que adquirimos algo, estamos abrindo mão de outra coisa que poderíamos adquirir. Por isso, os economistas se preocupam com o chamado **custo de oportunidade**.

Em algum momento você decidiu estudar para concurso público. Se alguém perguntar qual o custo dessa decisão, é possível dizer que é a soma dos gastos que você teve com materiais, cursos e até papelaria. Mas isso não está completo, do ponto de vista econômico. Claro que esses gastos fazem parte do seu custo, mas há que se considerar algo bem mais importante que o dinheiro gasto: o tempo.

O custo de oportunidade de algo é aquilo que você abriu mão de fazer para obtê-lo. Portanto, se sua segunda opção aos estudos para concursos fosse uma pós-graduação ou uma viagem, pode acrescentá-la aos seus custos.

Portanto, supondo que você escolha a opção "A", deixando a opção "B" de lado, o benefício que você obteria caso escolhesse "B" é o custo de oportunidade de escolher "A". Sendo assim, qualquer coisa que torne "A" mais atraente reduz o custo de oportunidade de escolher "A", assim como qualquer coisa que torne "B" mais interessante, ou seja, que aumente o benefício de "B", aumenta o custo de oportunidade por estar escolhendo "A". De forma mais técnica e precisa:

> O custo de oportunidade é definido como o benefício que seria obtido pela segunda melhor opção, ou seja, pela melhor alternativa não escolhida.

Princípio III: Decisões marginais

Em economia, muitas decisões são sobre "quanto" fazer, partindo de alguma situação atual. Por exemplo: agora mesmo, você está estudando para passar no concurso. Para simplificar as coisas, imagine que você já dominou todas as matérias e só falta estudar **economia** e **português**.

Suponha que você esteja dedicando 50% do seu tempo para cada matéria, mas percebe que a matéria economia está mais adiantada que língua portuguesa. Claro que você irá passar a estudar mais português, mas quanto mais você dedicará do seu tempo é uma decisão que terá de ser feita. Deixar de estudar economia e dedicar 100% do tempo para português é uma ideia ruim. Por outro lado, você pode decidir diminuir em 10% o tempo de economia se concluir que o **benefício** de estudar um pouco mais português é maior do que o **custo** de deixar de estudar um pouco de economia.

Por isso, um tomador de decisões **racional** executa uma ação sempre que o **benefício marginal** superar o **custo marginal**. É a chamada **análise marginal**, e recebe esse nome porque as mudanças ocorrem nos limites atuais (margens).

Princípio IV: Incentivos

Naturalmente, reagimos aos incentivos em busca de oportunidades de melhorarmos nossa situação atual, ou seja, algo que nos induz a agir é o que os incentivos são. Por isso, tanto **recompensas** como **punições** são incentivos.

Possivelmente os incentivos mais importantes em economia são os preços. Mudanças nos preços provocarão mudanças nas atitudes dos compradores e vendedores. Mas não são apenas os produtos e serviços que têm seus preços ajustados: impostos também podem sofrer mudanças, e os governos devem estar atentos aos incentivos (e consequências) que essas alterações podem gerar.

Incentivos podem alterar os benefícios e custos marginais de uma situação. Por isso provocam ações.

Princípio V: Há benefícios no comércio

Imagine se você decidisse plantar e criar animais para ter sua própria comida e confeccionar suas próprias roupas. Você também poderia escrever seu próprio curso de economia e prover sua própria diversão.

Claro que fica muito mais fácil quando as pessoas se **especializam** na produção de determinados bens ou serviços e depois os **comercializam**. Essa divisão de tarefas gera um benefício enorme à sociedade, que pode então desfrutar de muito mais do que se cada indivíduo decidisse ser autossuficiente.

Princípio VI: Os mercados rumam ao equilíbrio

Este princípio é mais simples de entender com um exemplo. Eu costumo pegar o metrô de Brasília para ir trabalhar. Quando o vagão está vazio, as pessoas se espalham, distribuindo-se de forma mais ou menos equilibrada. Cada pessoa que entra **incentiva** um pequeno deslocamento

das outras, que mantém cada uma um espaço mais ou menos igual. Por outro lado, quando alguém saí do vagão surge um **incentivo** para que as demais ocupem o espaço deixado.

Você não verá um vagão com uma metade vazia e pessoas se aglomerando e se espremendo na outra metade. Esse exemplo demonstra um comportamento do mercado, que é consequência de as pessoas buscarem sempre ficar em melhor situação. Não importa se estamos falando de um pouquinho de espaço no metrô ou na indústria automotiva. A Fiat também vai rapidamente lançar um carrinho como o Mobi quando perceber que o público recebeu bem o Volkswagen Up, aumentando a competição nesse segmento de mercado e reduzindo os preços para o consumidor (pelo menos na teoria).

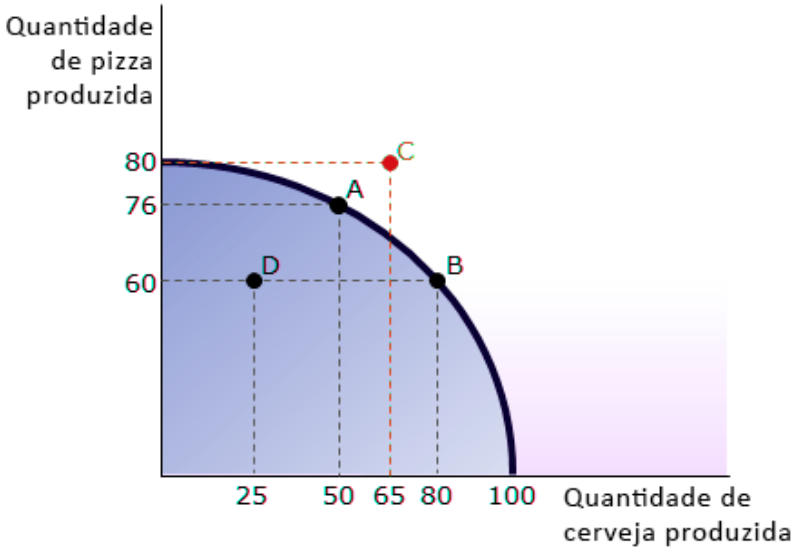
A situação na qual não é possível para o indivíduo ficar em melhor situação se fizer algo diferente é o **equilíbrio**. Esse processo pelo qual os mercados caminham "sozinhos" para o equilíbrio recebeu o nome de **mão invisível do mercado**.

1.2 CPP: Um Modelo Econômico

Veremos agora um modelo introdutório: **a curva de possibilidades de produção**, também chamado **fronteira de possibilidade de produção**, é um gráfico que demonstra as combinações de bens que uma economia pode produzir, dados os fatores de produção e a tecnologia de produção disponíveis. Claro que fica mais fácil de entender com um exemplo.

No mundo real, uma economia produz e consome inúmeros bens diferentes, mas no mundo dos modelos, convém supor que sejam produzidos apenas dois bens. Em nossa economia imaginária, chamada **Oikonomos**, produz-se **pizza** e **cerveja**.

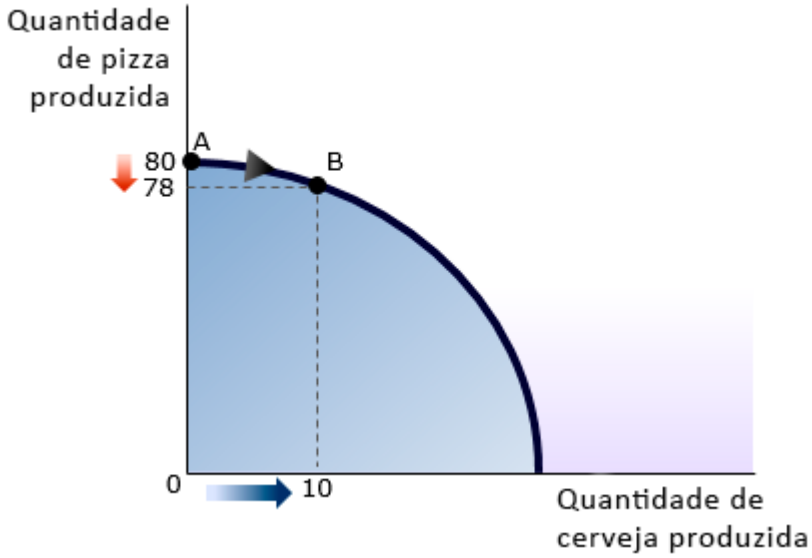
Assim, as indústrias de pizza e de cerveja utilizam todos os **fatores de produção** disponíveis lá em Oikonomos: **trabalho** e **capital**. A fronteira de possibilidades de produção poderia ser algo assim:



Agora vamos analisar o gráfico:

- Comece focando no **ponto A**. Ele está bem acima da fronteira de possibilidade de produção (a linha mais grossa), e isso quer dizer que **50 cervejas** e **76 pizzas** é uma combinação possível para a produção de Oikonomos;
- Seguindo a mesma lógica, podemos inferir que o **ponto B** também traz uma combinação possível: 80 cervejas e 60 pizzas. Note que aumentou a quantidade de cerveja, mas para isso foi preciso diminui a quantidade de pizza... opa! Temos um tradeoff.
- O **ponto C** está além da fronteira de possibilidade de produção. Está fora de alcance. Significa que não é possível produzir 80 pizzas e 65 cervejas, pois a aplicação de todos os insumos de Oikonomos não seria suficiente.
- Por fim, o **ponto D**, com suas 60 pizzas e 25 cervejas é um ponto possível, embora **ineficiente**, uma vez que seria possível aumentar para 80 a quantidade de cerveja sem precisar diminuir a produção de cerveja (ponto B). Isso é o que significa estar abaixo da fronteira de possibilidade de produção.

Isso nos leva à importante conclusão de que **os pontos situados sobre a fronteira**, ou seja, exatamente acima da curva (como A e B) **são quantidades eficientes do ponto de vista da produção**. Agora, quero destacar outro aspecto deste modelo: seu **formato côncavo** (arredondado para cima). Ele decorre da **especialização** que mencionamos. Explico na sequência.



No ponto A, todos os fatores de produção da economia estão concentrados na produção de pizza, gerando 80 unidades desse produto. Ao passarmos ao ponto B, uma parte da mão de obra passa a produzir cerveja, e algo intrigante acontece: ao custo de oportunidade de apenas 2 pizzas, são produzidas 10 cervejas!

Isso faz sentido ao pensarmos que, ao concentrar todos os trabalhadores, máquinas e instalações em produzir pizza (ponto A), provavelmente estamos utilizando excelentes cervejeiros na produção de algo que não é bem a especialidade deles.

Ao passar apenas alguns desses trabalhadores para a produção de cervejas, o aumento da produção é consideravelmente alto. Contudo, conforme aumenta a aplicação dos insumos na produção de cerveja, chegará o momento em que será necessário usar ótimos "fazedores" de pizza em algo que não é a especialidade deles; daí a produtividade começa a cair novamente.

Para concluir, preciso que compreenda quais são os elementos que alteram a fronteira de possibilidades de produção.

1.2.1 Deslocamentos da CPP

Para começar, a CPP nos mostra quais as combinações possíveis considerando os fatores de produção disponíveis, certo? Portanto, **um aumento na disponibilidade desses fatores deslocará a fronteira para a direita**, fazendo com que seja possível alcançar produções mais elevadas dos fatores.

Outra maneira é por meio da **tecnologia**: imagine que a internet acaba de ser introduzida em Oikonomos e, com ela, toda a agilidade de comunicação e de compartilhamento de conhecimento! Isso certamente deslocará a curva para a direita

Contudo, a tecnologia também pode afetar apenas a produção de um bem: digamos que um cientista de Oikonomos desenvolva um superforno de pizza. Isso certamente provocaria um deslocamento da fronteira, mas desta vez afetando apenas a produção de pizza, sem influenciar a produção de cerveja.



EMPREGO E DESEMPREGO DE FATORES

Pontos abaixo da curva/fronteira de possibilidades de produção indicam **desemprego** de fatores de produção.
Quando há trabalhadores desempregos, por exemplo, a economia estará produzindo abaixo de seu potencial, ou seja, aquém de suas possibilidades.
Portanto, o aumento do emprego dos fatores que já estavam disponíveis, mas apenas não eram utilizados, não desloca a curva/fronteira, mas apenas leva a um ponto mais eficiente.

Então, o que diminui as possibilidades de produção? Em outras palavras, que fatores podem deslocar a fronteira de possibilidades de produção para dentro?

Qualquer fato que diminua a disponibilidade dos fatores de produção terá esse efeito negativo: guerras, calamidades, intervenções do governo ou de sindicatos, são alguns exemplos.

2 DEMANDA

Demanda e oferta são, possivelmente, as palavras preferidas dos economistas. É possível que você também já tenha explicado algum fenômeno da vida real utilizando esses termos: desde os motivos pelos algum ficou tão caro há um tempo, até as razões pelas quais as pessoas mais interessantes são também mais "seletivas" em seus relacionamentos.

Começando pela **demanda**, que **é a quantidade de algum bem (produto ou serviço) que os consumidores desejam e podem comprar**. Ai, ai... esse termo é tão importante e tão carregado de significado que vou repetir:

> **Demanda** é a quantidade de determinado bem que os consumidores desejam e podem comprar.

De acordo com o princípio da otimização, as pessoas tendem a escolher o melhor padrão de consumo ao seu alcance, mas aqui já cabe uma importante observação: a demanda não é a concretização de uma venda!

> **Demanda** não é a concretização da transação comercial (compra ou venda), mas sim o desejo do consumidor e sua capacidade de adquirir determinado bem.

Outro fato importante, que devemos saber é que a **demanda de mercado** é a soma das **demandas individuais**, ou seja, das demandas dos indivíduos.

Em Economia é muito comum e conveniente utilizarmos recursos visuais para demonstrar alguma ideia ou conceito. A Demanda, naturalmente, tem uma representação gráfica muito útil: a **Curva da Demanda**.

2.1 A Curva da Demanda

A curva da demanda é a demonstração gráfica de **qual quantidade** os consumidores irão demandar de determinado bem, **a diferentes níveis de preço**. Os termos destacados, preço e quantidade, serão as variáveis do nosso **modelo**.

Dessa vez, vamos analisar um mercado do qual todos nós participamos: o mercado de smartphones. Vamos supor, inicialmente, que exista, no nosso mercado fictício, um único consumidor disposto a pagar até R$7.000 pelo iPhone X. Vamos chamar esse consumidor de **André**. Talvez André atribua um valor maior do que os demais consumidores por causa de *status*, ou talvez seja supersticioso com o número 7, sei lá, isso não importa agora.

O que devemos saber, para nossos fins, é que ao preço de R$7.000 somente uma unidade do produto será demandada. Vamos colocar isso numa tabela?

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1

Ok. Já podemos continuar...

Depois do próspero André, temos duas pessoas – que vamos chamar de Bruna e Carlos – dispostas a pagar, no máximo, R$5.500 pelo mesmo produto.

Até aqui, se o preço for fixado em R$5.500, três unidades serão demandadas, certo?

Afinal, André está disposto a pagar até R$7.000 (é o que chamamos de preço de reserva), então ficará feliz em pagar R$5.500, enquanto Bruna e Carlos pagam no máximo exatamente esse preço.

Então, vamos colocar essa informação em nossa tabela:

Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3

> **Preço de Reserva:** É o preço máximo que cada consumidor está disposto a pagar para adquirir determinado produto. Cada consumidor tem o seu próprio preço de reserva, alguns os têm maiores, outros menores.

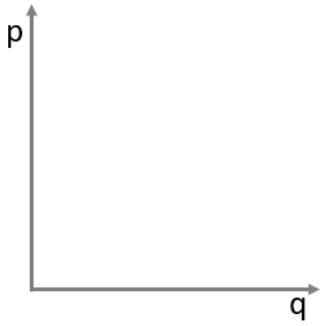
Para podermos montar nossa curva de demanda, vamos dizer que existem mais três consumidores (Débora, Evandro e Fabiana, se quiser) que pagariam, no máximo, R$5.000 pelo iPhone X.

Portanto, ao preço de R$5.000, 6 unidades serão demandadas. Está acompanhando? Com esses 6 consumidores, finalizamos a nossa tabela da demanda, a partir da qual derivaremos a curva da demanda.

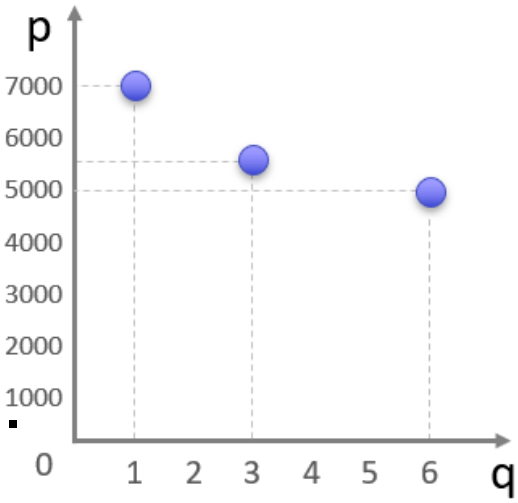
Preço (em reais)	Quantidade Demandada
7.000	1
5.500	3
5.000	6

Para começar a desenhar a curva da demanda, vamos convencionar, como é na Economia, que no **eixo horizontal** (também chamado eixo das abcissas[1]), vamos demonstrar as quantidades demandas, que representamos pela letra "q": Quanto mais para a direita, maior a quantidade. No eixo vertical, ou eixo das ordenadas, vamos colocar os preços (letra "p"). Quanto mais alto o preço estiver no eixo vertical, bem... maior será o preço. Combinando os dois eixos, temos nosso gráfico em duas dimensões: preço e quantidade:

[1] Para lembrar: as **ab**cissas ficam **ab**aixo.



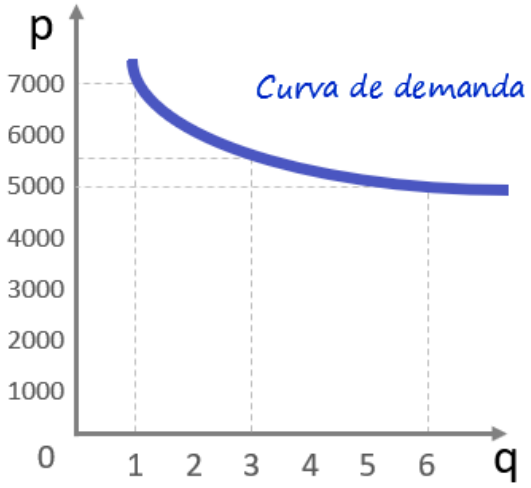
Mas ainda falta alguma coisa... Sim! É a **curva da demanda**. Para construir a curva, vamos transformar cada linha da tabela em um ponto no gráfico, além de colocar alguns valores arbitrários nos dois eixos.



Mas talvez você esteja pensando: "Ok, professor... mas só vejo três pontos. Não tem curva nenhuma aí!". E você tem razão! Fizemos uso de uma simplificação enorme ao construir nossa tabela: apenas 6 consumidores.

Para sermos um pouco mais realistas, convém concluir que no mercado de verdade existem milhões de consumidores que possuem preços de reserva diferentes entre si. Há quem esteja disposto a pagar R$6.500 no bem, mas há também quem pague até R$6.499,99 (as lojas de varejo sabem bem disso!).

Ao acrescentar esses milhões de consumidores no modelo, como se ligássemos os pontos do gráfico anterior, poderíamos nos deparar com uma curva de demanda mais realista:



E essa é uma verdadeira curva da demanda, e dela podemos tirar algumas conclusões muito importantes para nossos propósitos:

> Veja que **a curva da demanda é decrescente**. Isso significa que quando diminuímos o preço, a quantidade demandada aumenta, e deccore da **lei da demanda**, que nos diz que **preço e quantidade demandada são inversamente relacionados**: quando um cresce, o outro diminui.

Isso é o que há de mais importante na curva da demanda. Por isso, vamos usar uma "curva" simplificada: uma reta. Não se preocupe com o nome. Ela continuará sendo uma curva de demanda, pois continuará estabelecendo a relação entre as variáveis preço e quantidade da forma certa: inversamente relacionados.

2.2 Fatores que afetam a Demanda

O modelo chamado "curva da demanda" tem duas variáveis: **preço** e **quantidade demandada**. Você certamente já percebeu que o **preço** afeta a demanda, não é?

Como o preço é uma das variáveis do modelo, chamamos ele de **variável endógena**. "Endo" vem do grego, e significa "dentro", enquanto "gena" deriva de algo que significa "de". Portanto, o preço é uma variável "de dentro" do modelo.

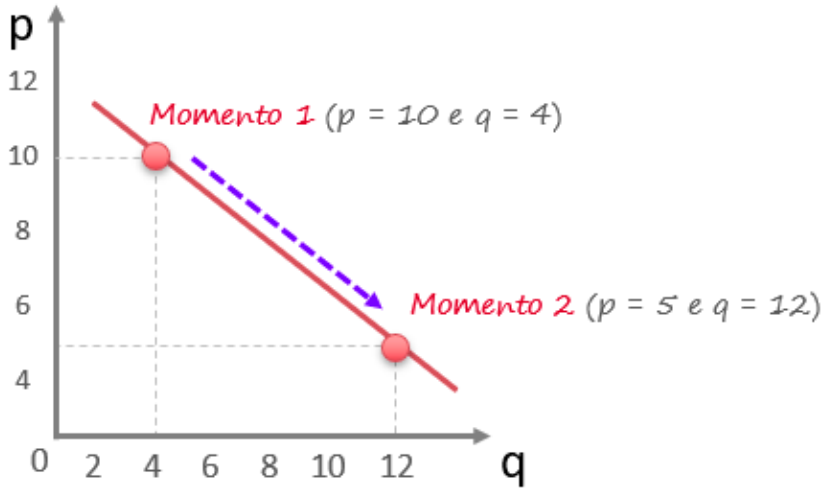
A quantidade também é endógena nesse modelo, por sinal. Mas você quer saber por que essa lição de grego no meio do curso, né?

Simples: cai na prova. Não vão cobrar seus conhecimentos do idioma grego, mas sim a diferença entre os efeitos das **variáveis endógenas** e os efeitos das **variáveis exógenas** (de fora do modelo) na demanda.

2.2.1 Preço

Como vimos, geralmente um aumento no preço causa uma diminuição na quantidade demandada do bem. Isso significa que preço e quantidade demandada são **inversamente** relacionados. É o mesmo que a curva de demanda costuma ser decrescente/declinada/descendente. Pode aparecer qualquer um desses termos nas provas.

Para analisar como isso fica graficamente, vamos reduzir o preço de um bem qualquer hipotético, de R$10 para R$5, e ver o que acontece.



O preço do bem caiu para R$5, e a quantidade demandada subiu para 12 unidades. Algo importante acaba de acontecer. Algo que cai muito em provas de economia!

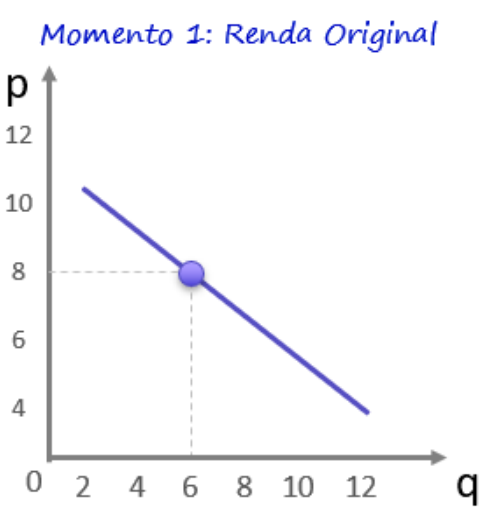
Perceba que **a curva não se moveu**! O deslocamento se deu **ao longo da curva da demanda**! Também podemos dizer que o deslocamento ocorre na curva ou sobre a curva. Nesse caso, a curva não se move e é assim porque a alteração original ocorreu no preço, que é uma variável **endógena**, ou seja, uma variável determinada dentro do modelo.

Mas antes de vermos essas várias questões, vamos prosseguir com outros fatores. Dessa vez, **fatores exógenos**.

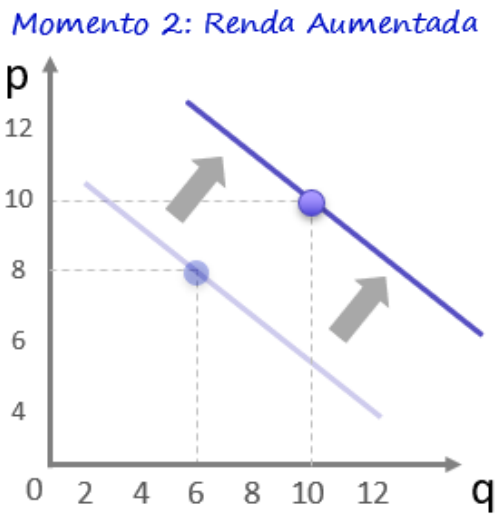
2.2.2 Renda

Uma alteração na renda do consumidor afeta a demanda. Normalmente, o que acontece quando a renda aumenta é um aumento também na demanda dos bens em geral.

Isso é bem intuitivo. Quando você for aprovado no concurso e sua renda aumentar, será natural que você passe a demandar mais bens. A mesma coisa acontece se estivermos falando da renda de um grupo ou da população em geral. Vamos ver o que acontece na curva da demanda?



Quantidade demandada: 6 unidades



Quantidade demandada: 10 unidades

Viu só? A renda aumentou e "arrastou" a curva da demanda para a direita e para cima, de forma que agora, para qualquer nível de preço, a demanda é maior.

O contrário também é válido: se a renda for reduzida, toda a curva será deslocada para a esquerda. É importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente nesses valores. Esse é apenas o começo do movimento, que será mais bem compreendido à frente, quando abordarmos o **Equilíbrio**, ainda nesta aula.

O conteúdo do quadro a seguir pode ser considerado um rigor acadêmico que não costuma ser cobrado em provas, mas que acho importante para compreendermos bem a teoria do consumidor.

AUMENTO DA DEMANDA ≠ AUMENTO DA QUANTIDADE DEMANDADA

Sempre que houver alteração no preço, haverá uma mudança **ao longo da curva de demanda**, e isso resultará em aumento ou em diminuição na quantidade demandada.

Por outro lado, se a alteração for de algum dos outros fatores que afetam a demanda que não seja o preço do próprio bem (renda, gostos, expectativas, preço de bens relacionados), haverá um deslocamento da curva, e um aumento ou diminuição da demanda, que significa um **aumento da quantidade demandada a qualquer nível de preço**.

Pode parecer confuso, mas fica mais claro adiante. Por enquanto, tenha em mente que **aumento da demanda** e **aumento da quantidade demandada** são conceitos diferentes, assim como deslocamentos da curva e deslocamentos ao longo da curva também não são a mesma coisa.

O próximo assunto, é muito importante. Então, dedique atenção especial a ele, ok?

Excepcionais: Bens inferiores e Bens de Giffen

Antes de vermos os efeitos dos outros três fatores (Preços de bens relacionados, Gostos e Expectativas) sobre a demanda, precisamos conhecer alguns bens que fogem às regras que aprendemos, mas são presença recorrente nas questões de prova!

BENS INFERIORES

Os **bens inferiores são aqueles que têm sua demanda aumentada quando a renda cai**. Eles também são menos desejados quando a renda do consumidor aumenta.

Isso significa que o movimento da curva de demanda é o contrário do que vimos: quando a renda aumenta, a curva é deslocada para a esquerda, resultando numa menor demanda no mesmo nível de preços. São aqueles bens que adoraríamos deixar de consumir, mas não o fazemos por restrições orçamentárias. É a marmita, a carne "de segunda", o ônibus, os salgados de origem duvidosa...

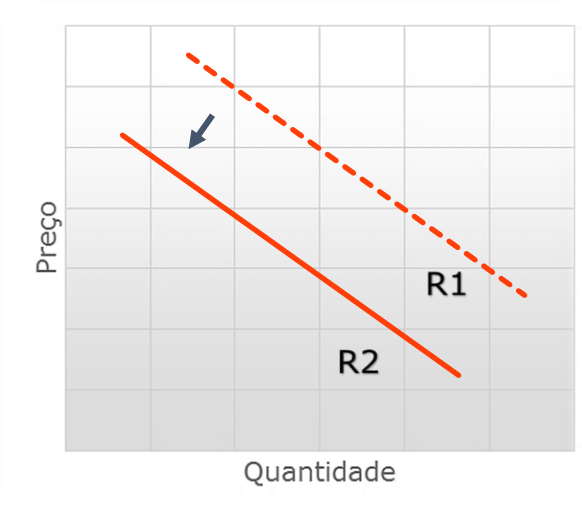
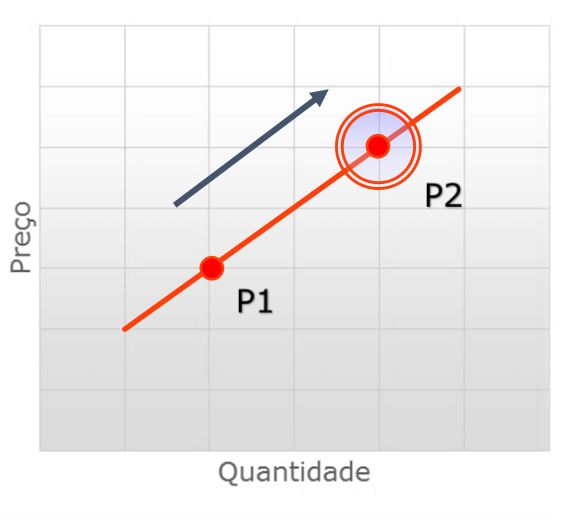
Mas perceba que esses são exemplos que variam de um indivíduo para o outro. Alguém extremamente pobre certamente irá adorar aumentar seu consumo de marmitas e carne, seja qual for o tipo, se conseguir um aumento de renda.

BENS DE GIFFEN

Esses são os bens "diferentões"! São tão inferiores que, quando o preço aumenta, a demanda por eles também aumenta. Claro que, para um bem tão "bizarro" quanto o de Giffen, não é surpresa que a quantidade demandada diminua se o preço diminuir, e aumente se o preço aumentar.

Então, os bens de Giffen apresentam uma curva de demanda ascendente/crescente. Está achando difícil imaginar? Não se preocupe, porque até mesmo os economistas têm poucos exemplos. Mas como quero que você entenda o conceito, vamos a uma pequena hipótese.

Imagine uma família pobre que consome apenas ovos e carne. Essa família, que só pode destinar R$80 por semana para proteína, só come carne aos sábados, que custa R$20. Nos outros seis dias, a família come ovos, que custam R$10 por dia. Certo dia o preço dos ovos cai para R$6. Dá para consumir mais carne e menos ovos! Assim, somando os cinco dias da semana, a família pode gastar R$30 com ovos e, nos dois dias do final de semana, comprar R$40 de carne. Conclusão: o preço dos ovos caiu, mas seu consumo caiu também.

Bens Inferiores	Bem de Giffen
	
R1 - Renda Original R2 - Renda Aumentada	P1 – Preço Original P2 – Preço Aumentado
A demandada fica menor para qualquer nível de preço, quando a renda aumenta.	As quantidades demandadas são maiores quanto maior for o preço do bem de Giffen. *como a mudança é no preço do próprio bem, a alteração é ao longo da curva.

Vamos adiante, com mais um fator que afeta a demanda.

2.2.3 Preço de bens relacionados

Os bens relacionados a determinado bem podem ser seus **complementares** ou **substitutos**. Vamos entender como o preço de cada um desses tipos influencia o preço do bem que vamos analisar.

a) **Bens Complementares:** Supondo que nosso bem seja feijão, podemos concluir que o arroz é um bem complementar. Vamos ver o comportamento da curva da demanda de feijão quando cai o preço do arroz?

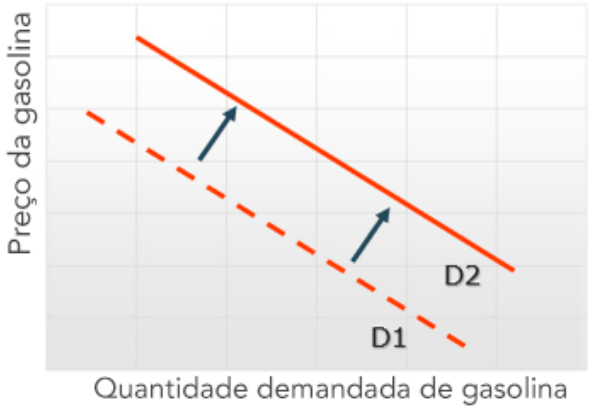
Efeito da <u>Diminuição</u> do preço do Arroz na demanda do Feijão



Veja que, na curva D2, após a diminuição no preço do arroz, a demanda pelo feijão aumenta, independentemente de diminuição no preço do feijão (o que, cá entre nós, está difícil de acontecer).
Outros exemplos de bens complementares são: pão e manteiga, terno e gravata, gasolina e automóvel.

b) Bens Substitutos: Os bens substitutos são aqueles que cumprem as mesmas funções. Isso significa que, para o consumidor, tanto faz consumir um ou outro, de forma que, se o preço de um aumentar, a demanda do outro é que aumenta.
Os exemplos que vamos usar para construir nossas curvas de demanda serão o etanol (álcool combustível) e a gasolina.
Primeiro vamos ver o que acontece com o consumo de gasolina se o preço do etanol aumentar nos postos.

Efeito do aumento do Preço do Etanol na demanda de Gasolina



Perceba que, quando há alteração nos preços de bens relacionados, sejam complementares ou substitutos, ocorre deslocamento da curva da demanda do bem em análise.

2.2.4 Gostos e expectativas

Esses são fatores subjetivos. Trata-se da mudança na demanda de determinado bem quando o consumidor muda seus gostos ou suas expectativas.

Num dia paletas mexicanas são maneiras, no outro são apenas sorvetões gourmetizados supervalorizados.

Em ambos os casos, haverá um **deslocamento da curva de demanda**.

Significa que, se o consumidor passar a gostar mais de determinado produto, ele irá demandar mais desse produto.

A boa notícia aqui é que não precisamos nos preocupar em entender o porquê de o consumidor mudar seus gostos, mas, tão somente, saber que esses gostos afetam suas escolhas e demandas.

O mesmo ocorre quando o consumidor espera que ocorra, no futuro, um aumento no preço de determinado produto; ele aumentará sua demanda pelo bem no presente.

A expectativa também pode ser em relação à renda futura do consumidor, mas aí o efeito é diferente: se o consumidor espera aumentar sua renda no futuro, pode antecipar seu consumo; e se, ao contrário, vislumbrar uma queda na renda, a tendência é consumir menos para poder poupar.

2.2.5 Tamanho do mercado

Alterações no tamanho do mercado, ou seja, aumentos na quantidade de consumidores também deslocam a curva da demanda de mercado.

Isso ocorre porque a demanda de mercado é a soma das demandas individuais. Cada novo consumidor que chega ao mercado soma sua curva à curva de mercado.

Destaquei que esse fator altera a demanda de mercado, porque não tem efeito na demanda individual.

2.2.6 Outros fatores

Há ainda outros fatores, menos cobrados em provas, que afetam a demanda pelos produtos. De qualquer forma, vale conhecer:

- Clima
- Época do ano
- Guerra
- Catástrofes Naturais

Muito bem! Com isso terminamos nossa parte teórica sobre Demanda, e é hora de "arregaçar as mangas" e praticar um pouco antes de começarmos a ver Oferta.

2.3 Função de Demanda

A função de demanda é uma representação matemática de como a quantidade demandada varia quando os outros fatores que afetam a demanda variam.

Portando, se chamarmos da quantidade demandada de "qD", e o preço de "p", uma função de demanda possível seria esta:

$$q_D = 10 - p$$

Utilizando essa função, concluiremos que quanto maior for o preço, menor será a quantidade demanda. Olha só:

Se o preço for 5 reais...

$q_D = 10 - p$
$q_D = 10 - 5$
$q_D = 5$

A quantidade demandada será igual a 5 unidades. E se o preço for 9 reais?

$q_D = 10 - p$
$q_D = 10 - 9$
$q_D = 1$

A quantidade demandada diminuiu para 1 unidade, quando o preço subiu. Isso faz sentido, diante do que aprendemos sobre a lei da demanda, não é?

3 OFERTA

A **oferta** de um bem é a quantidade que os produtores querem e podem vender. Assim como no caso da demanda, há diversos fatores que influenciam a quantidade ofertada de determinado bem. Fica mais fácil de entender com o uso de ferramentas gráficas.

3.1 A Curva De Oferta

Assim como acontece com a demanda, a curva da oferta é a demonstração gráfica da quantidade ofertada a cada nível de preços. Contudo, há uma diferença substancial: **quanto maior o preço, maior a oferta**!

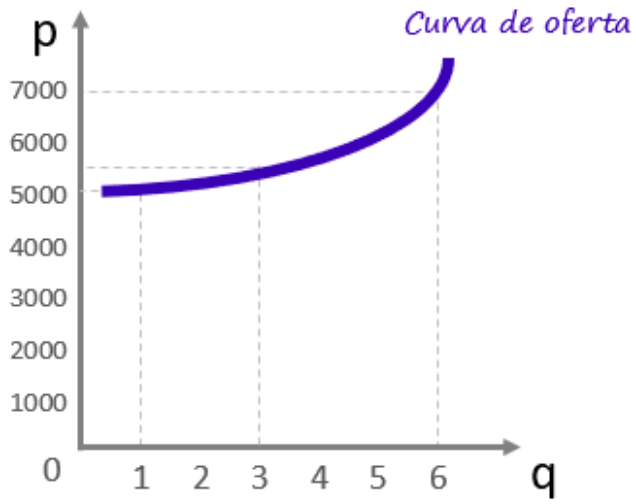
Isso acontece porque quem define a oferta é o produtor, e, para esse pessoal, quanto maior for o preço do bem, mais interessante será produzir e vender esse bem. Não é verdade?

Vamos voltar ao nosso mercado de iPhone X? Aqui, ao preço de R$5.000, só interessa ao produtor ofertar uma unidade do bem. Agora, se o preço melhorar um pouquinho para, digamos, R$5.500, o produtor vai ofertar três unidades. Se o preço for R$7.000, o produtor vai aproveitar e ofertar logo seis unidades!

Já podemos montar nossa tabela de oferta:

Preço (em reais)	Quantidade Ofertada
7.000	6
5.500	3
5.000	1

E nossa curva de oferta:



Veja que a curva da oferta é **ascendente/crescente/positivamente inclinada**. Os três nomes podem ser usados para descrevê-la.

Isso porque a relação entre preço e quantidade ofertada é positiva. Até aqui, acho que tudo está fazendo sentido, certo?

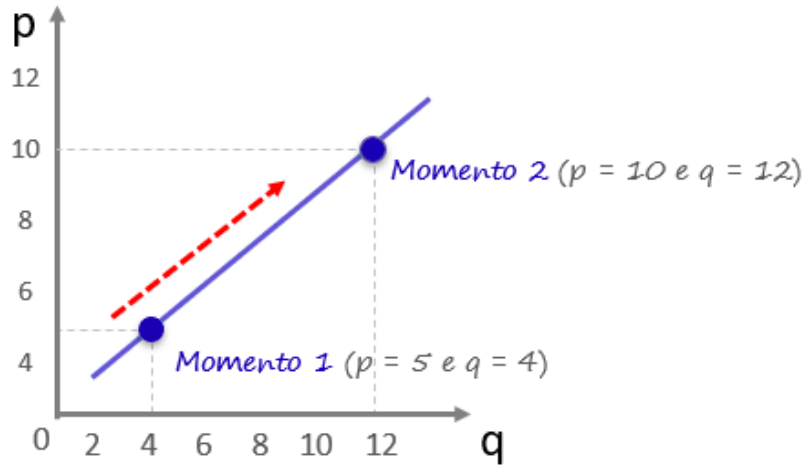
3.2 Fatores que afetam a Oferta

Além do preço, há também outros cinco fatores principais que afetam a oferta de um bem: **custos**, **tecnologia**, **preço de outros bens**, **expectativas** e **tamanho do mercado**.

É claro... há outros fatores que afetam a oferta, mas compreendendo esses cinco você poderá compreender o efeito de qualquer outro fator, na remota probabilidade de cair na sua prova algo diferente.

3.2.1 Preço

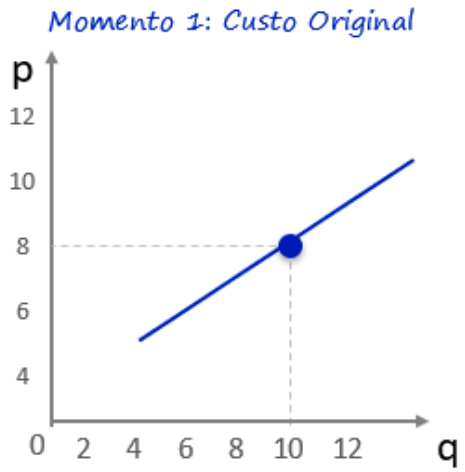
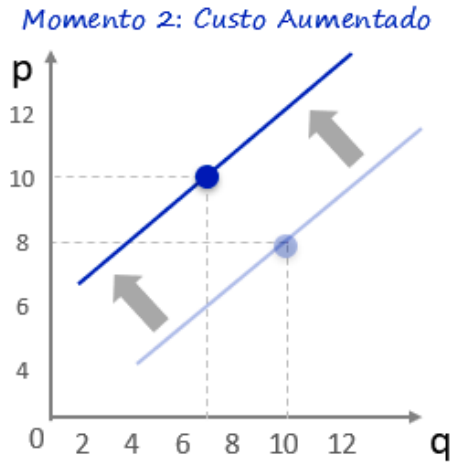
Como vimos, um aumento no preço torna mais atraente ao produtor aumentar a oferta. Vamos ver na curva de oferta o que acontece se o preço do bem subir.



Assim como no caso da demanda, o deslocamento dar-se-á **ao longo da curva**, pois a alteração foi no preço do próprio bem (que continua sendo endógeno). Também é correto dizer que aumentou a quantidade ofertada!

3.2.2 Custos

O produtor vai sempre avaliar os custos nos quais irá incorrer para produzir determinado bem. É muito natural que, se esses custos aumentarem, o produtor diminua a oferta. Quer saber o que acontece com a curva de oferta nesse caso?

	
Quantidade ofertada: 10 unidades	Quantidade ofertada: 7 unidades

Os custos podem ser os insumos, que são qualquer bem ou serviço utilizado para produzir outro bem ou serviço, bem como os impostos. Exatamente como observamos em relação à demanda: é importante destacar que a quantidade e o preço, depois do deslocamento da curva, não serão definidos exatamente dessa forma.

Esse é apenas o começo do movimento, que será melhor compreendido adiante, quando abordarmos o equilíbrio.

3.2.3 Tecnologia

Esse fator está relacionado ao anterior, pois o desenvolvimento de novas tecnologias de produção costuma aumentar a eficiência do processo produtivo e reduzir os custos incorridos pelo produtor.

> *Em Economia, tecnologia não quer dizer apenas aquela tecnologia de ponta. Tecnologia é tudo aquilo que pode ser usado para transformar insumos em produtos, ou seja, uma simples mudança na sequência de produção, que aumente a eficiência do processo, também é tecnologia!*

Em caso de novas tecnologias, os movimentos da curva também serão semelhantes ao que foi visto no tópico anterior: haverá deslocamento **da curva de oferta** (geralmente para a direita).

3.2.4 Preços de outros bens

Os produtores também levam em conta o preço de outros bens que possam utilizar o mesmo processo produtivo.

Por exemplo, a Ambev pode escolher produzir menos Brahma se o preço da Skol se tornar mais alto por um motivo qualquer. Esse é o caso de **bens substitutos na produção**. Não confunda com bens substitutos no consumo, ok?

Se a BR Foods perceber que vale mais a pena produzir Sadia do que Perdigão, ambas marcas das quais é dona, ela o fará. E por aí vai...

Isso ocorre pois, na prática, os produtores costumam possuir um mix de produtos, ou seja, não produzem apenas um item.

Também existem **bens complementares** na ótica do produtor. Por exemplo, quando a Petrobras perfura poços, muitas vezes encontra petróleo e gás natural. Um aumento do preço do petróleo pode aumentar a oferta desse bem e, por consequência, aumentará também a produção de gás natural.

3.2.5 Expectativas

Os produtores podem decidir ofertar, no presente, mais ou menos de determinado bem se tiverem expectativa de que o preço irá, no futuro, diminuir ou aumentar, respectivamente.

Isso quer dizer que, por exemplo, se o produtor de soja acreditar que o preço vai aumentar, ele provavelmente irá ofertar menos no presente, guardando estoques para vender ao preço mais alto no futuro.

Isso é mais comum do que você imagina: recentemente tivemos uma grande perda de safra de feijão. Alguns produtores espertinhos perceberam antes mesmo do produto faltar no mercado que haveria escassez e aumento de preços no futuro.

Por isso, acumularam grandes estoques, ofertando menos no presente, para vender aos preços mais altos que logo chegariam (e chegaram).

3.2.6 Tamanho do Mercado

Sobre o tamanho do mercado, precisamos ter em mente que a curva da oferta de mercado é a soma horizontal das curvas de oferta individuais (as curvas de cada produtor).

Então, se aumentar o número de produtores ofertando determinado bem, sua curva **de oferta de mercado**, que é a soma das ofertas de cada empresa daquele mercado, irá se deslocar para a direita, com maior quantidade ofertada a qualquer nível de preço.

Viu só como você está aprendendo mais rápido agora? Sim... quero dizer que encerramos o assunto oferta (!!), mas vamos esperar um pouco para praticar, pois a maioria das questões de concursos combinam demanda e oferta com equilíbrio, que será nosso próximo assunto.

3.3 Função de Oferta

A função de oferta funciona como a função da demanda: é uma representação matemática de como varia a quantidade ofertada em função de variações no preço (ou em outras variáveis, embora o "preço" seja muito mais comum em provas).

Um exemplo de função de oferta: $\mathbf{q_o = 50 + 15p}$

Ou seja, quando aumenta o preço, sobe também a quantidade ofertada. Faz sentido, não é?

4 EQUILÍBRIO

Chegou o momento de juntarmos o que aprendemos até aqui sobre Demanda, Oferta e os fatores que as afetam.

Agora podemos falar do preço pelo qual os bens serão comercializados no mercado, bem como saber qual será a quantidade transacionada. Chamamos esse preço e essa quantidade de **preço de equilíbrio** e **quantidade de equilíbrio**.

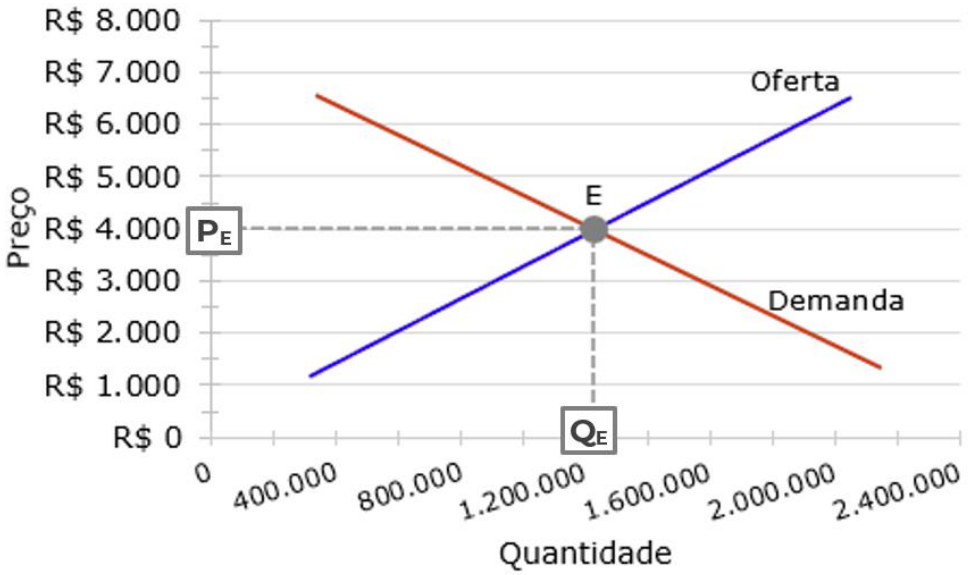
Isso porque existe, em economia, um princípio geral que afirma que **os mercados se movem em direção ao equilíbrio**. A disciplina também explica que existe um tipo de mercado no qual nenhum vendedor individual consegue determinar o preço de um bem: é o **mercado competitivo**.

Nesse tipo de mercado, o equilíbrio ocorre quando a quantidade ofertada de um bem é igual à sua quantidade demandada. O preço de equilíbrio é o preço exato que permite essa situação (oferta=demanda). Vamos ver, a seguir, como encontrar o preço e quantidade de equilíbrio.

4.1 Preço e Quantidade de Equilíbrio

Para aprendermos a dinâmica da formação do preço e a quantidade de equilíbrio, a melhor forma é combinar as curvas de oferta e de demanda no mesmo gráfico.

O ponto em que as curvas se cruzam, também chamado de ponto de intersecção, demonstra o preço e a quantidade de equilíbrio. Vamos ver como isso fica graficamente no nosso mercado de iPhone, que foi especialmente modificado e ampliado para essa análise.



Direto ao ponto: o Preço de Equilíbrio (PE) é R$4.000, e a Quantidade de Equilíbrio (QE) é de 1,2 milhões de unidades. **O ponto E, onde a oferta e a demanda se cruzam, é o ponto de equilíbrio**.

Isso é o que acontece no equilíbrio. Mas já vimos que há fatores que afetam a oferta e há fatores que afetam a demanda. O que ocorre, então, diante de mudanças nessas variáveis?

4.2 A Dinâmica do Equilíbrio

Primeiro vamos ver o que acontece se o preço estiver acima ou abaixo do preço de equilíbrio. Em seguida, vamos "mexer" nos fatores que afetam a Demanda e a Oferta, e veremos o que acontece no mercado, no **curto prazo**.

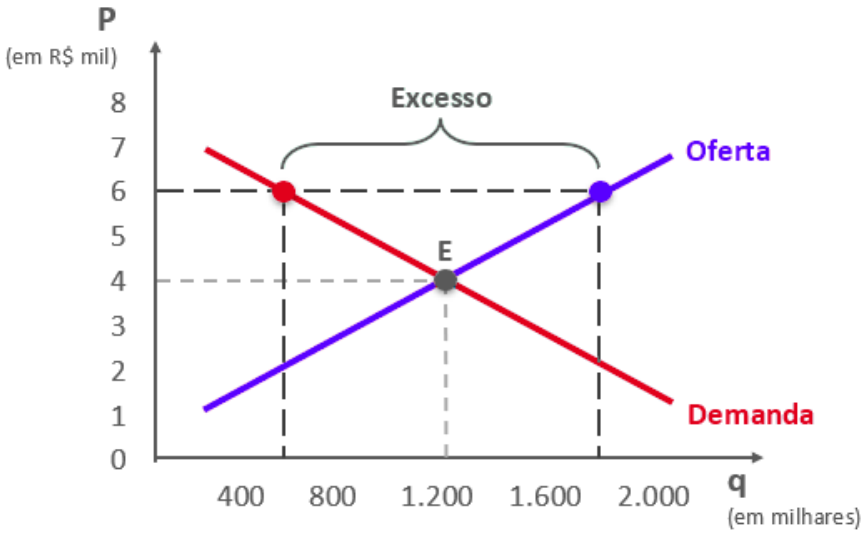
O exercício de alterar uma variável e ver o que ocorre recebe o nome de **estática comparativa**, e depende de uma suposição chamada ***ceteris paribus***.

Apesar do nome complicado, "ceteris paribus" – ou coeteris paribus" significa apenas "tudo o mais constante", ou seja, supomos que as demais variáveis que afetam a demanda ou oferta permanecem sem alteração.

Por exemplo, ao propor um aumento no preço, supomos que a renda permanecerá a mesma, assim como o preço dos bens relacionados, as expectativas etc. Isso é o ***ceteris paribus***.

4.2.1 Preço acima do nível de equilíbrio

Vamos supor que o preço de mercado esteja em R$6.000 (acima dos R$4.000 do preço de equilíbrio). Isso vai gerar o seguinte gráfico:



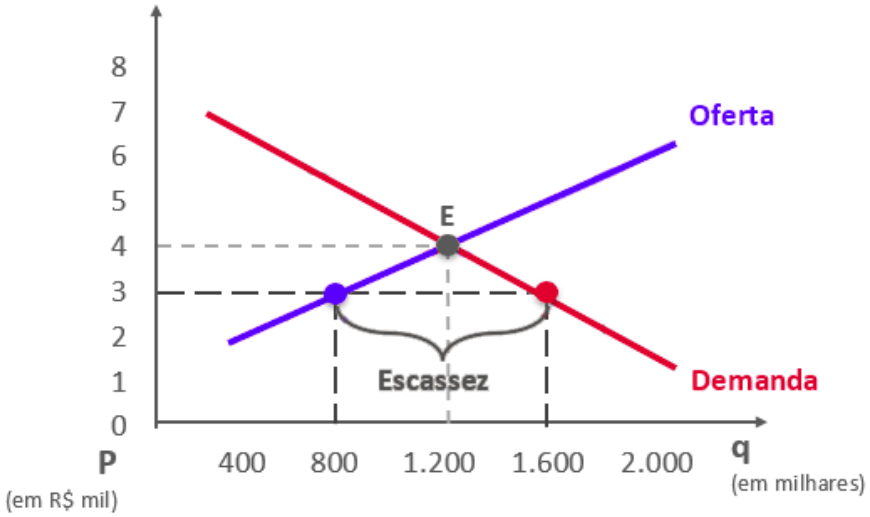
A linha preta tracejada, mais acima, mostra que, no valor de R$6.000, os consumidores vão demandar apenas 600 mil unidades (ponto vermelho, do lado esquerdo), enquanto os produtores vão ofertar 1,8 milhões (ponto azul, do lado direito)!

Essa diferença, de 1,2 milhões de unidades, é chamada de excedente, ou **produto em excesso**, para não confundirmos com os excedentes do produto e do consumidor, que veremos adiante. Significa que tem muito produto no mercado para pouco comprador. Faz sentido, já que o preço está muito alto: muita gente vai querer vender, pouca gente vai querer comprar: temos **excesso de oferta**.

Os produtores vão ter que abaixar os preços (e quando o preço cai, a quantidade demandada sobe) para atrair mais compradores até "zerar" o excesso... e, assim, o preço volta ao equilíbrio.

4.2.2 Preço abaixo do nível de equilíbrio

Antes de irmos ao gráfico, pense: o que você acha que acontece se o preço estiver abaixo do nível de equilíbrio? Muito consumidor para pouco produtor, ou muita demanda para pouca oferta:



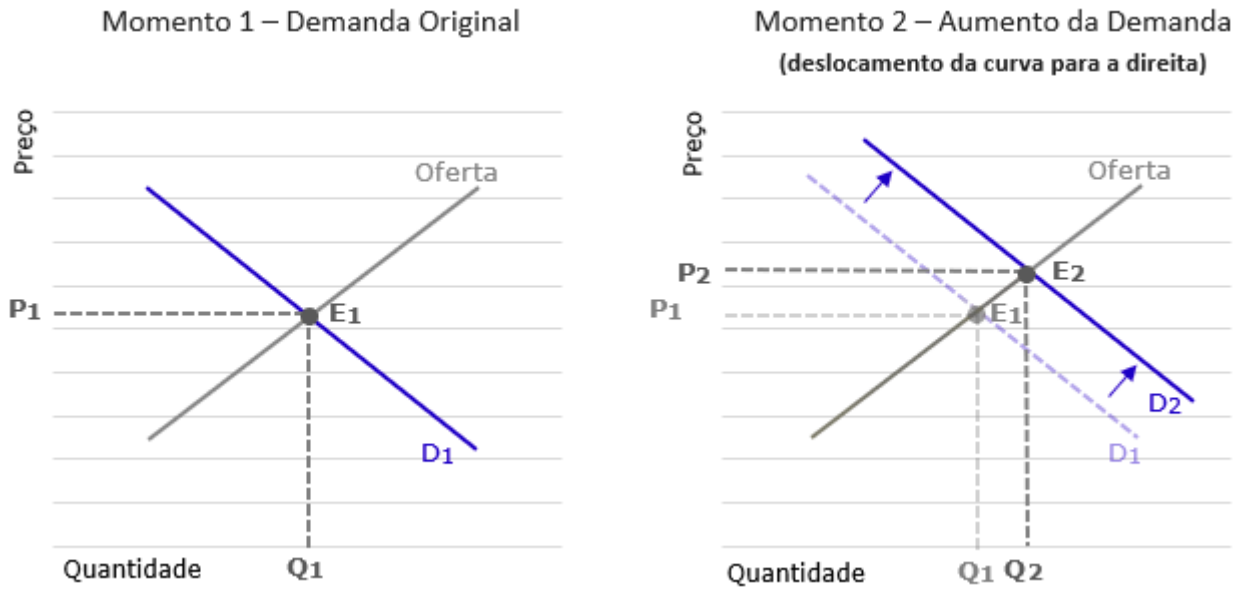
Teremos mais consumidores demandando do que produtores ofertando! Isso irá gerar escassez do bem: por R$3.000 (abaixo do preço de equilíbrio), a demanda é de 1,6 milhões e a oferta de apenas 800 mil. O resultado é escassez do produto no mercado, de 800 mil unidades.

Está faltando produto no mercado, e os produtores vão aumentar os preços, é claro. Afinal, há consumidores dispostos a pagar mais... Vão aumentar o preço enquanto houver compradores interessados. Assim, novamente os preços voltam ao equilíbrio.

4.2.3 Movendo a curva da demanda

Manterei o exemplo do mercado de iPhone, mas agora os números não são importantes. O que você precisa entender é para onde vai a curva e em qual direção irão variar o preço e a quantidade.

Vamos supor que o preço do Samsung Galaxy aumente. Com exceção dos ferrenhos defensores do sistema Android, podemos esperar que mais consumidores irão procurar o iPhone, e isso vai deslocar a curva desse bem para a direita, como ocorre, por exemplo, com **bens substitutos**.



No Momento 1, o equilíbrio é o ponto E1, o preço de equilíbrio é P1 e a quantidade de equilíbrio é Q1. Quando a curva é deslocada para a direita por causa do aumento no preço do bem substituto, passa a existir escassez, forçando um aumento do preço via movimento ao longo da curva da oferta.

E a conclusão é: quando a demanda de um bem ou serviço aumenta, tanto seu preço quanto sua quantidade de equilíbrio aumentam. Os gráficos acima explicam também o efeito se, no lugar do aumento no preço de um bem substituto, tivesse ocorrido:

- queda no preço de um bem complementar
- expectativas de aumento do preço do bem no futuro
- aumento da renda do consumidor
- aumento na quantidade de consumidores

- qualquer outro fenômeno que desloque a curva da demanda para a direita, ou seja, que aumenta a demanda.

E se fosse o contrário? Ou melhor, e se o preço do Galaxy S10 diminuir? O que acontecerá com a demanda do iPhone X? Vai diminuir também!

O efeito será o inverso do que vimos. A curva da demanda será deslocada para a esquerda e haverá excesso de oferta de iPhone X. Aí os produtores terão que diminuir seus preços, para adequarem-se à menor quantidade demandada.

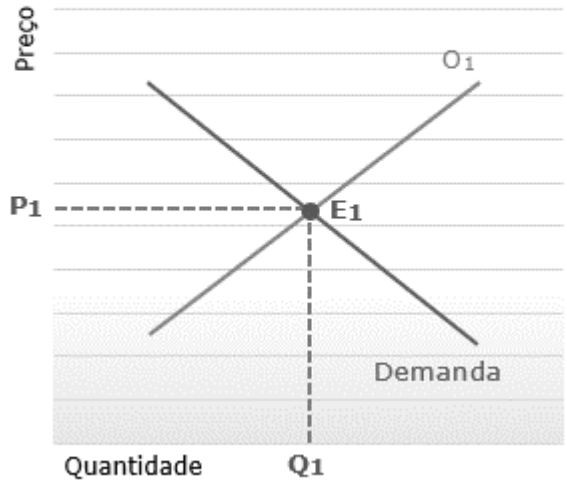
Aumento da demanda = aumento do preço + aumento da quantidade. Redução da demanda = redução do preço + redução da quantidade

4.2.4 Movendo a curva da oferta

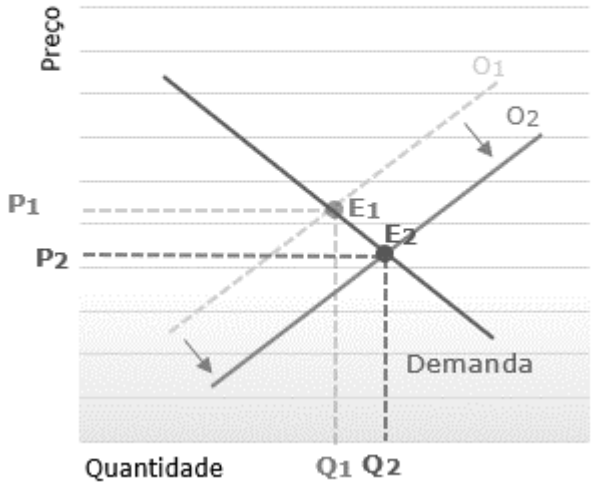
Agora vamos imaginar que o governo reduza os impostos de importação. Assim, os fabricantes de smartphone terão menor custo para produzir, já que grande parte da mão-de-obra e dos componentes utilizados na produção vêm de diversos países.

Isso resultará no aumento da oferta, por meio de um deslocamento da curva da oferta para a direita.

Momento 1 – Oferta Original



Momento 2 – Aumento da Oferta
(deslocamento da oferta para a direita)



O equilíbrio estava em E1 e, então, a redução dos custos empurrou a oferta para a direita. Com uma oferta maior, os produtores terão que reduzir o preço (P1) para convencerem os consumidores a comprarem mais, levando ao novo preço de equilíbrio (P2), ou seja, para um valor menor que o anterior.

Portanto, **quando a oferta de um bem ou serviço aumenta, seu preço de equilíbrio diminui, enquanto sua quantidade de equilíbrio aumenta**.

4.3 Excedentes do consumidor e do produtor

Relembrando: o ponto de equilíbrio do mercado é a intersecção das curvas de oferta demanda. Os gráficos de oferta e demanda, quando sobrepostos, nos mostram mais do preço e quantidade de equilíbrio: evidenciam os excedentes do consumidor e do produtor.

Para o consumidor, excedente é aquilo que ele percebe como benefício por adquirir um bem por um valor inferior ao qual estava disposto a pagar. Por exemplo, quando você está disposto a pagar R$4.000 num smartphone, e descobre que ele vai custar "somente" R$3.000, você obteve um excedente de R$1.000. Vamos relembrar como montar as curvas de oferta e de demanda?

Temos, a seguir, duas tabelas. A primeira delas lista os compradores de smartphones e seus preços de reserva, enquanto a segunda faz o mesmo em relação aos vendedores, supondo, para simplificar, que cada produtor dispõe de apenas uma unidade para ofertar.

Consumidor	Preço Máximo
A	R$ 4.500,00
B	R$ 4.250,00
C	R$ 4.000,00
D	R$ 3.750,00
E	R$ 3.500,00
F	R$ 3.250,00
G	R$ 3.000,00
H	R$ 2.750,00
I	R$ 2.500,00
J	R$ 2.250,00
K	R$ 2.000,00
L	R$ 1.750,00
M	R$ 1.500,00
N	R$ 1.250,00
O	R$ 1.000,00

Produtor	Preço Mínimo
P1	R$ 1.000,00
P2	R$ 1.250,00
P3	R$ 1.500,00
P4	R$ 1.750,00
P5	R$ 2.000,00
P6	R$ 2.250,00
P7	R$ 2.500,00
P8	R$ 2.750,00
P9	R$ 3.000,00
P10	R$ 3.250,00
P11	R$ 3.500,00
P12	R$ 3.750,00
P13	R$ 4.000,00
P14	R$ 4.250,00
P15	R$ 4.500,00

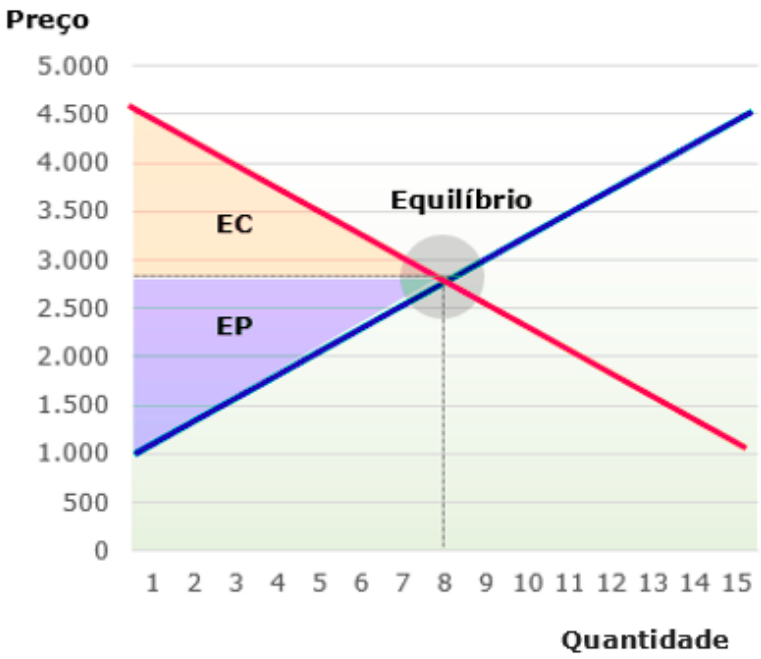
Só para refrescar a memória: nossas tabelas dizem, por exemplo, que o consumidor **B** pagaria no máximo R$4.250 pelo smartphone. Esse é o preço de reserva do consumidor **B**.

Do lado do produtor, podemos observar, por exemplo, que o produtor 12 (**P12**) só ofertaria o smartphone por, no mínimo, R$3.750. Menos do que isso não interessa para ele.

Também podemos interpretar que se o preço de mercado for R$3.800, somente A, B e C estariam dispostos a pagar pelo produto, e todos os produtores estariam dispostos a oferta-lo, com exceção dos produtores 13, 14 e 15, que têm preço de reserva superior a R$3.800, ou seja, só venderiam por valores maiores.

Se quiser saber quantos consumidores estarão dispostos a comprar a cada nível de preço, pode-se montar outra tabela e as curvas de oferta e de demanda.

Preço	Oferta Total	Demanda Total
R$ 4.500,00	15	1
R$ 4.250,00	14	2
R$ 4.000,00	13	3
R$ 3.750,00	12	4
R$ 3.500,00	11	5
R$ 3.250,00	10	6
R$ 3.000,00	9	7
R$ 2.750,00	8	8
R$ 2.500,00	7	9
R$ 2.250,00	6	10
R$ 2.000,00	5	11
R$ 1.750,00	4	12
R$ 1.500,00	3	13
R$ 1.250,00	2	14
R$ 1.000,00	1	15



O mercado de smartphones do nosso exemplo encontra seu equilíbrio em 8 unidades transacionada a R$2.750 (linhas tracejadas). **As áreas sombreadas são os excedentes do consumidor (EC) e do produtor (EP).** No caso do consumidor, a área sombreada é formada por todos aqueles consumidores que estavam dispostos a pagar mais do que R$2.750. Eles estão felizes pagando menos. O mesmo pode ser dito dos produtores, sua área sombreada é composta por aqueles que venderiam o smartphone por menos de R$2.750, mas já que o mercado está pagando mais, ótimo para eles! Podemos, com essas informações, até mesmo calcular o excedente do mercado:

Consumidor	Preço Máximo	**Excedente**
A	R$ 4.500,00	R$ 1.750,00
B	R$ 4.250,00	R$ 1.500,00
C	R$ 4.000,00	R$ 1.250,00
D	R$ 3.750,00	R$ 1.000,00
E	R$ 3.500,00	R$ 750,00
F	R$ 3.250,00	R$ 500,00
G	R$ 3.000,00	R$ 250,00
H	R$ 2.750,00	R$ 0,00
I	R$ 2.500,00	Não compra
J	R$ 2.250,00	Não compra
K	R$ 2.000,00	Não compra
L	R$ 1.750,00	Não compra
M	R$ 1.500,00	Não compra
N	R$ 1.250,00	Não compra
O	R$ 1.000,00	Não compra
Excedente do Consumidor (Total)		**R$ 7.000,00**

Produtor	Preço Mínimo	**Excedente**
P1	R$ 1.000,00	R$ 1.750,00
P2	R$ 1.250,00	R$ 1.500,00
P3	R$ 1.500,00	R$ 1.250,00
P4	R$ 1.750,00	R$ 1.000,00
P5	R$ 2.000,00	R$ 750,00
P6	R$ 2.250,00	R$ 500,00
P7	R$ 2.500,00	R$ 250,00
P8	R$ 2.750,00	R$ 0,00
P9	R$ 3.000,00	Não vende
P10	R$ 3.250,00	Não vende
P11	R$ 3.500,00	Não vende
P12	R$ 3.750,00	Não vende
P13	R$ 4.000,00	Não vende
P14	R$ 4.250,00	Não vende
P15	R$ 4.500,00	Não vende
Excedente do Produtor (Total)		**R$ 7.000,00**

O Excedente total será de R$14.000, ou seja, o mercado como um todo obteve um benefício nesse montante.

4.4 Controle de Preços e Quantidades

Os mercados se movem para o equilíbrio, e nesse equilíbrio os excedentes do consumidor e do produtor são os mais altos possíveis.

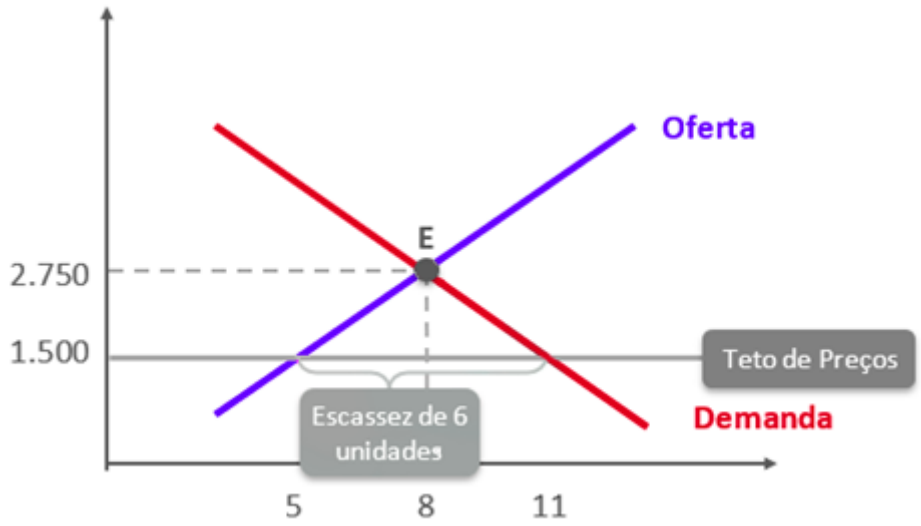
Mas acontece que, algumas vezes, os governos ao redor do mundo intervêm na economia, determinando preços mínimos ou máximos para determinado bem.

Nessa parte da aula, veremos por qual motivo isso costuma ser uma ideia ruim. Também veremos quem ganha em quem perde com a intervenção, bem como que paga o preço da intervenção.

Teto de preços

O mercado está em equilíbrio com 8 de unidades, a R$2.750 cada. Mas aí aparece um governante e discursa: "Meu povo merece smartphones mais baratos!". Ele então decide limitar o preço a R$1.500.

O consumidor fica feliz da vida quando o teto é decretado. Mas qual será o resultado disso no mercado?

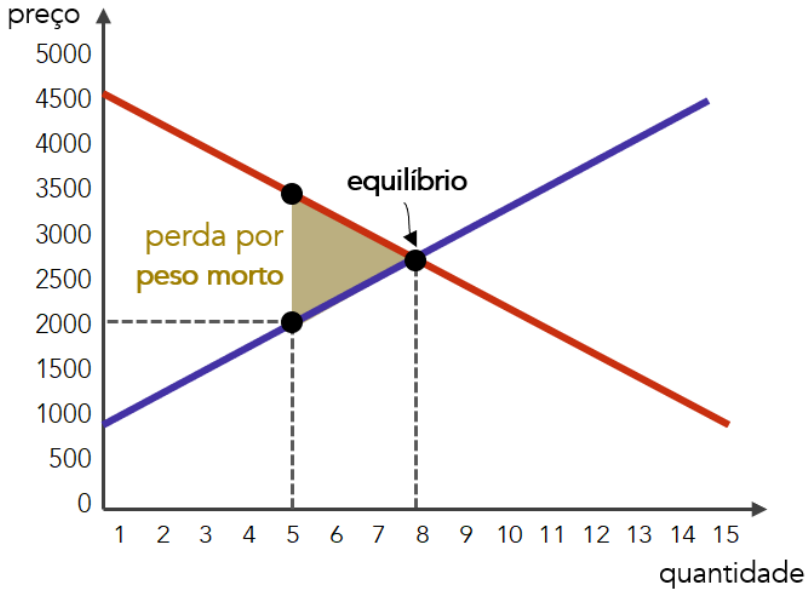


A consequência, demonstrada no gráfico acima, é a seguinte: Como o governo não pode obrigar o produtor a oferecer o smartphone abaixo do preço que ele estava disposto, apenas os produtores dispostos a vender por R$1.500 ou menos continuarão no mercado, e serão ofertadas apenas 5 unidades (ponto A).

Por outro lado, por esse preço tem mais gente querendo comprar! Serão demandadas 11 unidades! Resultado: escassez permanente de 6 unidades, ou seja, **excesso de demanda**. Permanente porque o mercado não poderá voltar ao equilíbrio, pois o governo estabeleceu um teto de preço.

Além da escassez, há algumas outras consequências de uma política de controle de preços, que serão vistas a seguir.

- **Quantidade abaixo da Eficiência**: Sabemos que, com nosso mercado fictício em equilíbrio, é gerado um excedente total de R$14.000 – metade para os consumidores, metade para os produtores. Suponhamos agora que o governo imponha um teto de preço de R$2.000. Com o controle de preços, serão retirados do mercado todos os produtores que queriam vender por mais de R$2.000 (P6, P7 e P8).
  Além disso, temos que acrescentar os consumidores I, J e K ao mercado, pois eles estão todos dispostos a pagar R$2.000 ou mais. Com isso, nosso mercado tem agora 11 consumidores, mas só 5 unidades disponíveis. Teremos 6 consumidores frustrados!



  A área sombreada triangular é chamada de perda por peso morto, e ela corresponde ao excedente perdido das operações que não vão mais ocorrer, em virtude do controle de preços. Fica para você o desafio de calcular (o resultado será R$2.250).

- **Alocação ineficiente entre os compradores**: Ao preço estabelecido, 11 compradores vão demandar smartphones, mas os produtores irão oferecer apenas 5. Quais compradores conseguirão adquirir seus smartphones?
  Aí depende, podem ser aqueles que tiverem sorte, ou aqueles que tiverem mais contatos. Isso quer dizer que o comprador H que estava disposto a pagar R$2.750, pois tinha urgência em adquirir seu smartphone, pode não conseguir comprar, enquanto o consumidor K pode ter mais sorte e pagar somente os R$2.000 que estava disposto desde o início.

- **Desperdício de recursos**: Diante de um controle de preços, os consumidores precisam empreender maiores esforços e gastam mais tempo para conseguir o produto, como um dos reflexos da escassez gerada no mercado.
  O tempo perdido em filas que poderia ser empregado no trabalho ou lazer tem que ser contabilizado como um recurso desperdiçado.

- **Sucateamento (baixa qualidade)**: Quando os produtores não podem aumentar seus preços, eles não têm incentivos para oferecerem produtos de qualidade.

Além disso, há mais compradores do que vendedores! Mesmo com menor qualidade, ainda haverá gente interessada em comprar.

- **Mercado Ilegal**: Lembra-se do consumidor H, que estava disposto a pagar R$2.750 no smartphone, mas agora não consegue encontrar nenhum? É bem provável que apareça algum produtor desonesto que arrume o produto, por um preço acima do teto estabelecido legalmente, e que ele está disposto a pagar.

Piso de Preços

O exemplo de piso de preço mais conhecido é o salário mínimo. O trabalhador deseja vender sua mão-de-obra, mas o governo determina que ela não pode fazer por menos do que R$1.045,00 por mês (em 2020). Não iremos prolongar o assunto, pois funciona tudo como no teto de preços.

4.5 Álgebra do Equilíbrio (Funções de Oferta e Demanda)

Vamos juntar algumas conclusões que tiramos ao longo desta aula:

- A **função de demanda** é uma equação que mostra como varia a quantidade demandada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a demanda (normalmente, o preço);
- A **função de oferta** é uma equação que mostra como varia a quantidade ofertada de acordo com mudanças nos fatores que afetam a oferta (normalmente, de novo, o preço);
- O **equilíbrio** é definido como o preço no qual a quantidade ofertada é igual à quantidade demanda.

Portanto, se tivermos uma função de oferta e uma função de demanda, poderemos determinar a quantidade e o preço de equilíbrio.

Vamos ver um exemplo prático. Digamos que a função de demanda, representada por "qD" é: **qD = 400 – 10p** e a função de oferta é: **qO = 100 + 5p**

Podemos, portanto, igualar essas equações e manipulá-las até encontrar o valor de "p" (preço) que determina a mesma quantidade para a oferta e para a demanda (qD = qO).

qO = qD
400 – 10p = 100 + 5p

E, para começar, vamos passar o "-10p" para o outro lado. Como ele está com o sinal negativo, ficará com sinal positivo:

400 – 10p = 100 + 5p
400 = 100 + 5p + 10p

Agora, podemos somar os valores que têm "p":

400 = 100 + 5p + 10p

400 = 100 + 15p

Dessa vez, é o "100" que passa para o lado esquerdo, subtraindo:

400 = 100 + 15p
400 – 100 = 15p
300 = 15p

Por fim, passamos o 15 para a esquerda, dividindo:

300 = 15p
300 / 15 = p
20 = p

Pronto! Já sabemos que o preço de equilíbrio é "20". Qual será a quantidade de equilíbrio? Basta inserirmos esse preço na função de oferta ou na função de demanda. Tanto faz, já que dará o mesmo resultado. Afinal, a quantidade ofertada e a quantidade demandada devem ser iguais, não é?

qD = 400 – 10p
qD = 400 – 10 x 20
qD = 400 – 200
qD = 200

QUESTÕES COMENTADAS

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:
I. O que produzir.
II. Como produzir.
III. Quanto produzir.
IV. Para quem produzir.
A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em
a) I e IV, apenas.
b) I, II e III, apenas.
c) I, II, III e IV.
d) II e III, apenas.
e) III e IV, apenas.

Comentários:

Todas as perguntas fazem parte do problema econômico fundamental, e todas são decorrentes da escassez dos recursos. Apenas relembrando:

Como os recursos são escassos e as necessidades/desejos são ilimitados, a Economia precisa responder a algumas perguntas, que compõem o chamado **problema econômico fundamental**.

- O que produzir?
- Como produzir?
- Quando produzir?
- Para quem produzir?
- Quanto produzir?

Gabarito: "c"

2. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual
a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.
b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.
c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.
d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.
e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

Comentários:

Custo de oportunidade é o benefício que se deixa de obter ao escolher a opção "A" em vez de optar por "B".

O salário que o indivíduo obteria se não entrasse na faculdade em tempo integral é, certamente, um custo de oportunidade dessa decisão.

As alternativas "a" e "c" trazem custos incorridos, enquanto "b" é um custo que será evitado, e "e" está incorreta por ser incoerente com o gabarito.

Gabarito: "d"

3. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.
Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.
I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.
II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.
III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.
Está correto o que se afirma em:
a) I, apenas.
b) II, apenas.

c) III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II e III, apenas.

Comentários:

Apenas o valor do benefício relacionado **àquilo de que João abriu mão** deve ser considerado como custo de oportunidade. No caso, o valor que ele atribui a sair com os amigos, como está na afirmativa I.

A afirmativa II traz um custo que ele deixará de incorrer, enquanto III traz um custo no qual incorrerá.

Gabarito: "a"

4. (2019/VUNESP/TRANSERP/Contador)

O custo de oportunidade de uma atividade econômica é
a) o custo econômico da pior alternativa a ser utilizada na produção de um bem.
b) a soma dos benefícios deixados de lado por conta de uma escolha.
c) o valor da próxima melhor alternativa que deve ser sacrificada ao se fazer uma escolha.
d) a possibilidade de obter mais lucros mesmo com custos elevados.
e) a distância entre o preço de um bem e os custos de produção.

Comentários:

O custo de oportunidade é um conceito definido como "o valor do benefício da melhor alternativa não escolhida", ou seja, algo muito consistente com a alternativa "c".

Ao mesmo tempo, isso impede que as alternativas "a" e "b" estejam corretas, posto que contradizem o conceito correto.

A alternativa "d" não guarda relação com qualquer conceito econômico relevante, enquanto "e" conceitua o lucro médio, algo que foge ao escopo desta aula.

Gabarito: "c"

5. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.
Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.
a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.
c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
d) Queda das condições econômicas da região onde reside.

e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

Comentários:

Muito cuidado! Algo que reduz o custo de oportunidade de escolher a opção "A" é algo que torna essa opção **mais atrativa** (ou torna a opção "B" menos atrativa"). Afinal, você escolheria a opção "A" com mais tranquilidade se o custo de oportunidade for menor.

No caso desta questão, é algo que torna escolher a atividade criminosa mais interessante (e o trabalho honesto menos interessante).

O aumento da taxa de desemprego certamente se enquadra nessa categoria, dado que o indivíduo desempregado, e com dificuldade em obter colocação no mercado de trabalho, tem menos incentivos para se manter longe de atividades criminosas. Por isso, a alternativa "a" é nosso gabarito.

A alternativa "b" torna o trabalho honesto mais atrativo e, portanto, aumenta o custo de oportunidade em escolher o crime.

Em "c", é o crime que fica menos atraente, diante do aumento da pena de prisão. Novamente, há aumento no custo de oportunidade por escolher o crime.

Acredito que a alternativa "d" também poderia ser um gabarito... mas algumas vezes, infelizmente, é assim mesmo.

Por fim, a alternativa "e" tende a reduzir o custo de escolher a vida honesta, aumentando, portanto, o custo de oportunidade de escolher o crime.

Gabarito: "a"

6. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem
a) da Produção global da economia.
b) da Demanda Agregada.
c) da Escassez relativa dos bens.
d) da Oferta Agregada.
e) do Consumo dos agentes econômicos.

Comentários:

A Economia é a ciência da **escassez**, ou seja, aquela só existe por causa desta.

A alternativa "c" é claramente o gabarito, e o uso da expressão "relativa" deixa implícito que os bens são escassos em relação aos desejos das pessoas de consumi-los.

Perceba que todas as demais alternativas são fontes de alguns problemas econômicos, mas não todos; como a demanda agregada ou o consumo em excesso pode causar inflação, a oferta agregada/produção global em falta podem causar baixo crescimento, crescimento nenhum (estagnação) ou encolhimento (recessão) da economia.

Entretanto, esses possíveis problemas só ocorrem porque existe escassez relativa dos bens.

Gabarito: "c"

7. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:
I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.
II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.
III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.
IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.
Está correto o que se afirma em
a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e IV, apenas.
d) III e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

Comentários:

Vejamos cada uma das assertivas.

A afirmativa I está correta, pois define trade off como situação de escolha conflitante, algo totalmente alinhado com o que vimos nesta aula, e conclui com uma explicação também correta: se a escolha não representasse a geração de um outro problema, não haveria conflito.

A assertiva II está errada. Custo de oportunidade é o benefício que seria obtido com aquilo que foi deixado de lado, é o que se perde (ou o que se deixa de ganhar) por ter feito uma escolha.

Observe, portanto, que o custo de oportunidade não é uma recompensa, mas sim uma perda (ou algo que se deixa de ganhar). Ora, se é custo de oportunidade, não pode ser uma recompensa. Custo tem uma ideia oposto à de recompensa.

A assertiva III está errada pois a mudança marginal é um ajuste incremental em um plano de ação revestido de **racionalidade** econômica. Consideramos sempre escolhas racionais ao longo de toda a parte de Microeconomia, a propósito.

Por fim, a afirmativa IV define perfeitamente os incentivos, que podem ser recompensas ou punições.

Gabarito: "c"

8. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo
a) de oportunidade.
b) marginal.
c) de transação.
d) de eficiência.
e) de equidade.

Comentários:

Mankiw define tradeoff como uma situação de escolha conflitante, na qual é preciso abrir mão de algo para obter outra coisa.

Esse "algo" de que se abre mão é o que constitui o chamado de custo de oportunidade, ou melhor, o benefício que essa escolha que fica para escanteio é o custo de oportunidade. Por isso, "a" é o gabarito.

Os demais conceitos fogem ao escopo da aula, mas falo deles para aplacar sua curiosidade.

Custo marginal (letra "b") é algo aprofundado em outras circunstâncias, mas resumidamente é o custo gerado ao produzir uma unidade adicional de um produto.

Custo de transação (letra "c") é o custo necessário para a realização de contratos de compra e venda. Ou seja, é um custo que excede os custos de produção e o lucro, tornando mais onerosa uma transação.

Custo de eficiência (letra "d") está relacionado com teoria da tributação impostos e custo de equidade (letra "e") é um assunto de finanças.

Gabarito: "a"

9. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:
a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.
b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.

c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.
d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.
e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

Comentários:

Os custos econômicos incluem os custos contábeis, mas não se limitam a eles, o que torna a alternativa "a" errada.

A alternativa "b" é uma bela "viajada" da banca, e para mim é difícil encontrar algum sentido nela, além da tentativa de induzir o candidato que nunca ouviu falar em custo de oportunidade.

O benefício social do hospital certamente não é o custo de oportunidade da decisão de construí-lo, tornando a alternativa "c" errada.

Por fim, "d" está correta, pois, ao construir o hospital, a prefeitura abre mão de construir outras opções no terreno. Esse é o custo de oportunidade da decisão relacionada ao terreno.

Gabarito: "d"

10. (2015/FGV/DPE-MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.
a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.
b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.
c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.
d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.
e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

Comentários:

Nunca é demais alertar para essas questões que pedem a alternativa incorreta. Especialmente no "calor" da prova, é bem fácil deixar passar esse detalhe e pontos preciosos...

Dito isso, note que todo ponto exatamente sobre a fronteira ou curva de possibilidade de produção é um ponto eficiente, sob o aspecto da produção, o que torna a alternativa "a" correta.

Relacionado a essa conclusão, está o fato de que pontos abaixo da curva são ineficientes. Exatamente como afirmado na alternativa "b", que também está correta.

Considerando que o país produz apenas bens primários e bens industriais, é correto dizer que a FPP mostrará o tradeoff entre produzir um ou outro bem, e com isso, o custo de oportunidade

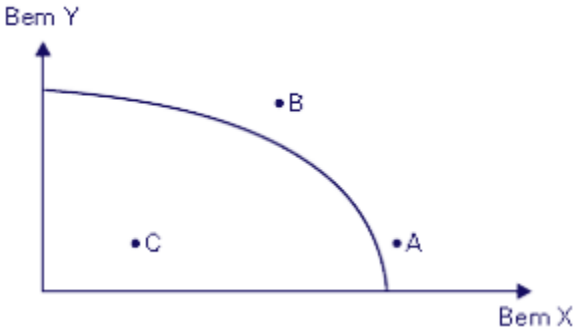
de produzir um é deixar de produzir o outro. É o que dizem as alternativas "c" e "e", respectivamente.

Temos o gabarito na letra "d", pois a fronteira é exatamente os pontos onde há uso total dos fatores produtivos disponíveis, não sendo possível expandir a fronteira sem aumento da disponibilidade fatores ou com progresso tecnológico.

Gabarito: "d"

11. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.
c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
e) o ponto C representa eficiência produtiva.

Comentários:

Todos os pontos exatamente sobre a curva, são combinações eficientes da produção dos dois bens, de forma que a alternativa "d" é nosso gabarito.

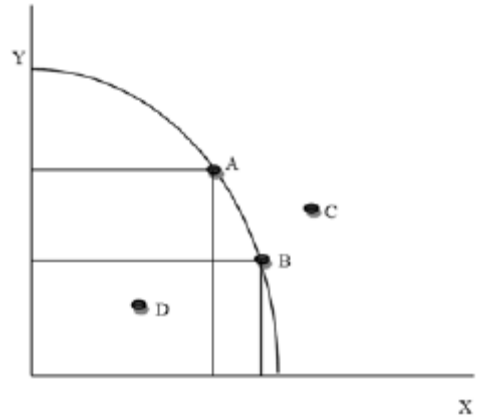
Os pontos A e B estão além da fronteira de possibilidades de produção e, portanto, a economia não pode produzir, com os fatores disponíveis e a tecnologia atual, a combinação de bens que cada um deles representa. Por isso "a" e "c" estão erradas.

O ponto C, por outro lado, é ineficiente, porque está abaixo da capacidade produtiva da economia. Seria possível aumentar a produção dos dois bens simultaneamente com os fatores disponíveis. É o que torna b" e "e" erradas.

Gabarito: "d"

12. (2018/IADES/SES-DF/Economista)

Considere a curva de transformação na figura apresentada. O deslocamento da curva permite atingir, a longo prazo, níveis mais elevados de produção e consumo.



Com base no exposto, é correto afirmar que o deslocamento da curva para a direita é causado por
a) progresso tecnológico.
b) redução na demanda agregada.
c) queda da inflação.
d) redução da carga tributária.
e) elevação da oferta agregada.

Comentários:

Duas coisas podem deslocar para fora a curva de possibilidades de produção para a direta: avanços tecnológicos (letra "a") e aumento na disponibilidade de fatores de produção.

Isso torna "a" nosso gabarito.

Gabarito: "a"

13. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.
a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.
b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.
c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.
d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.
e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

Comentários:

A questão é apenas conceitual, mas tenta gerar confusão entre a fronteira de possibilidade de produção e a reta orçamentária (assunto visto em Teoria do Consumidor).

A FPP, de fato, mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir com os fatores de produção disponíveis, tornando "e" nosso gabarito. Vejamos os erros das demais alternativas.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

Errado. As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a direita, permitindo à economia produzir maiores quantidades dos bens.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

Errado. Quem mostra isso é a reta orçamentária. Como mencionei, assunto que extrapola esta aula.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

Errado. Quem é deslocada pela elevação da renda é, também, a reta orçamentária.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

Não vai não. Isso, provavelmente, implicará em redução da produção, ou seja, a economia irá produzir em algum ponto mais abaixo e/ou mais à esquerda, mas sem alteração na posição da FPP, que só se desloca diante da tecnologia ou em mudanças na disponibilidade – e não na empregabilidade – de fatores de produção.

Gabarito: "e"

14. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:
I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.
II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.
III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

Comentários:

A concavidade da CPP (ou FPP) é decorrente do princípio da **especialização**, e não da escassez dos recursos, o que torna a afirmativa III errada.

As demais estão corretas, posto que a guerra tende a diminuir os fatores de produção disponíveis (I), enquanto a CPP mostra realmente as possíveis escolhas de quantidades produzidas de cada bem (II).

Gabarito: "d"

15. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento – Economista)

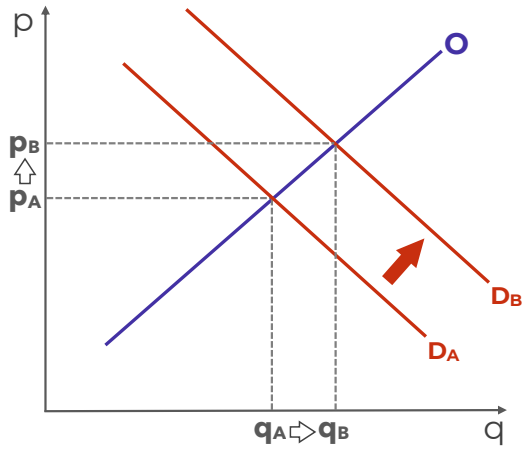
Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, coeteris paribus, no mercado aumente porque
a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.
b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.
c) o preço de equilíbrio será reduzido.
d) diminuirá a escassez no mercado.
e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

Comentários:

Estamos diante de uma das hipóteses de aumento na demanda, via melhora das expectativas dos consumidores em relação ao produto, tudo mais mantido constante (coeteris paribus).

Isso, de fato, deslocará a curva da demanda para a direita, provocando aumento tanto na quantidade demandada quanto no preço de equilíbrio, tornando "a" nosso gabarito.

Esse deslocamento será na curva de demanda, e por isso "b" e "e" estão erradas, e provocará aumento na quantidade e no preço de equilíbrio, tornando "c" também errada:



Por fim, não há nada que indique a existência prévia de escassez. Ainda se houvesse, o aumento da demanda só iria agravar essa escassez, que também significa excesso de demanda sobre a oferta.

Gabarito: "a"

16. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma
a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.

c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
d) das demandas individuais.
e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

Comentários:

Questão conceitual. A demanda de mercado é a soma das demandas individuais.

Só cuidado, que algumas vezes as bancas tentam confundir trocando demanda de mercado por demanda agregada, que é outro conceito, bastante diferente, que vemos em Macroeconomia.

Gabarito: "d"

17. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo – Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.
a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
d) Sua demanda é positivamente inclinada.
e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

Comentários:

Ainda aprenderemos um bocado sobre o que está sendo afirmado em cada alternativa dessa questão, mas com o que temos já podemos acertar esta questão.

Os bens de Giffen têm por características serem exceções à lei da demanda: quando seu preço aumento, invés de diminuir, sua quantidade demandada aumenta também!

Por isso, é correto dizer que sua demanda é positivamente inclinada, pois a relação entre preços e quantidades é positivo.

Gabarito: "d"

18. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque
a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.
b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.
c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.
d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.
e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

Comentários:

A curva de oferta possui inclinação positiva exatamente porque os produtores consideram mais lucrativo produzir bens que possuem preços mais altos, e isso torna a alternativa "a" correta.

Gabarito: "a"

19. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:
a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.
b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.
c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.
d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.
e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

Comentários:

A mudança no preço das bicicletas provocará uma alteração ao longo da curva de demanda por bicicletas, e não deslocará a curva.

Isso torna a alternativa "a" correta.

A alternativa "b" está errada porque carros e motocicletas são bens substitutos, de forma que o aumento no preço dos carros levará ao aumento na demanda por motocicletas.

Para tornar "c" correta, deveria estar escrito que "a mudança na demanda é equivalente a um movimento ~~ao longo~~ **da** curva de demanda". A mudança na demanda é a mudança da curva. A mudança na quantidade demandada é um movimento ao longo da curva.

Em "d" a relação entre preço e quantidade está demandada incorreta: quando um aumenta, o outro diminui, em decorrência da lei da demanda.

Por fim, "e" apenas não faz sentido. Os movimentos da curva de demanda não são acompanhados por movimentos da curva de oferta, e vice-versa.

Gabarito: "a"

20. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a
a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.
b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.
c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.
d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.
e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

Comentários:

Se a propaganda deslocasse a curva da demanda para a esquerda, o que significaria diminuição da demanda, certamente ninguém faria publicidade, não é?

O objetivo desse tipo de ação é influenciar os gostos e preferências do consumidor, aumentando a demanda via deslocamento da curva de demanda para a direita – a empresa espera vender mais e por preços maiores.

Gabarito: "c"

21. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

De acordo com a lei da demanda,
a) existe uma relação positiva entre quantidade demandada e preço.
b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.
c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.
d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.
e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

Comentários:

A lei da demanda estabelece que preço e quantidade demandada irão variar em direções inversas: quando um sobe, o outro desce.

Por isso, está correto, como diz a alternativa "c", que há relação negativa entre essas variáveis.

Gabarito: "c"

22. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:
I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.
II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.
III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.
IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
Está correto o que se afirma APENAS em
a) I e II.
b) II e III.
c) II e IV.
d) I e IV.
e) III.

Comentários:

Este tipo de questão exige a análise individual dos itens. Algumas vezes é possível eliminar alternativas dessa forma, ou mesmo definir prioridades. Perceba que a afirmação II, por exemplo, aparece nas alternativas A, B e C.

Se ela estiver errada, ficaremos bem mais próximos do gabarito, que só poderá ser D ou E, cujos conteúdos são bem diferentes entre si. Para fins didáticos, irei analisar todas as afirmativas, mas fique à vontade para utilizar a tática.

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

Isso está correto. Qualquer fator que não seja o preço deslocará a curva de demanda, e como estamos falando de um aumento, isso só poderá se dar pelo deslocamento da curva para a direita.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

O erro da afirmação está em dizer que haverá aumento da quantidade de equilíbrio, quando o deslocamento da curva de oferta para a esquerda tem efeito contrário: redução da quantidade ofertada em equilíbrio. *Note que já temos nosso gabarito, já que I está correta e II errada, e apenas uma alternativa admite isso: D.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.

A queda na renda de fato desloca a curva de demanda para a esquerda. Entretanto, isso provocará queda no preço e na quantidade de equilíbrio. Afirmativa errada.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Essa está correta, então não há muito o que acrescentar.

Gabarito: "d"

23. (2017/FGV/SEPOG – RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?
a) demanda se retrai e o preço cai.
b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.
c) A oferta se reduz com o aumento do preço.
d) A oferta se expande com a queda do preço.
e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

Comentários:

Estamos diante de um aumento de custos da produção, pois elevou-se o preço de um insumo da produção de lanches.

Nesse caso, ocorrerá redução na oferta, via deslocamento da curva de oferta para a esquerda.

Gabarito: "c"

24. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o governo estabelece um aumento do IPI sobre veículos, do ponto de vista microeconômico, isso provocará uma alteração na formação dos preços de mercado, consequentemente, haverá um deslocamento da curva de oferta
a) para o centro.
b) para a direita.
c) para a esquerda.
d) na direção da curva de demanda.
e) negativo.

Comentários:

Pense no IPI como um custo para o produtor, uma vez que ele precisará repassar uma quantia relativa ao imposto para cada unidade de veículo produzida.

Nesse caso, ocorrerá redução da oferta, com o deslocamento de sua curva para a esquerda (e para cima, mas "c" continua correta).

Gabarito: "c"

25. (2019/VUNESP/TRANSERP-SP/CONTADOR)

Uma diminuição na demanda de um determinado bem normal Y, pode ser causada por
a) uma queda na renda dos consumidores.
b) um aumento nos custos de produção.
c) um aumento no preço do bem.
d) uma queda nos preços dos bens substitutos.
e) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

Comentários:

Precisamos nos lembrar, para resolver essa questão, dos fatores que são capazes de deslocar para a esquerda a curva da demanda. Vamos à análise das alternativas.

a) uma queda na renda dos consumidores.

E logo de cara, aí está o gabarito. A queda na renda do consumidor desloca a curva de demanda para a esquerda, demonstrando diminuição na demanda, e menor quantidade demandada para qualquer nível de preço.

b) um aumento nos custos de produção.

Isso deslocará a curva de oferta para a esquerda.

c) um aumento no preço do bem.

Isso diminuirá a quantidade demandada (que é diferente da demanda, que não muda).

d) uma queda nos preços dos bens substitutos.

A queda no preço de bens substitutos aumenta a demanda (cai o preço da gasolina, aumenta a demanda por etanol), e há deslocamento da curva de demanda para a direita.

e) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

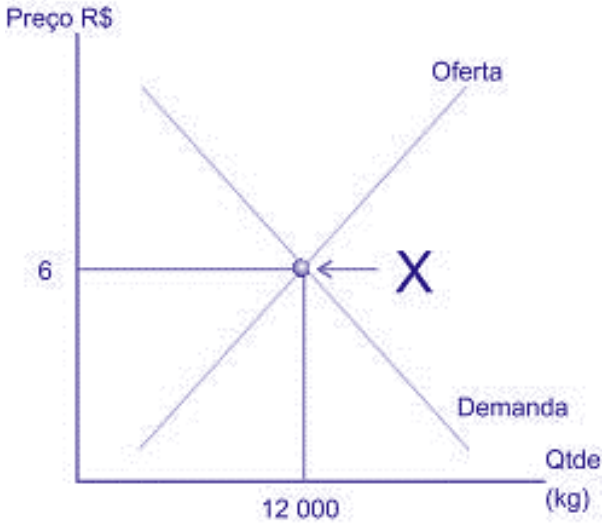
Isso também aumenta a demanda, deslocando sua curva para a direita.

A questão tem duas alternativas certas: "a" e "d". A banca considerou "a", mas deveria ter anulado a questão.

Gabarito: "a"

26. (2014/VUNESP/EMPLASA/Analista Administrativo)

O ponto X, que é representado pela fórmula Qop = f(P) e mostrado na figura a seguir, indica



a) Ponto de alternância médio.
b) Oferta (–) Demanda = 6.
c) Ponto de demanda.
d) Ponto de equilíbrio de mercado.
e) Ponto de oferta.

Comentários:

O ponto onde as curvas de demanda e oferta se cruzam é o ponto de equilíbrio do mercado, e por isso a alternativa "d" é nosso gabarito. Nesse caso, o equilíbrio ocorre com 12.000 unidades transacionadas a 6 unidades monetárias.

Eu nunca havia lido ou ouvido sobre o tal de "ponto de alternância médio", e todos os pontos sobre as curvas de oferta ou demanda são pontos de oferta e demanda, respectivamente.

Gabarito: "d"

27. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por QP=80−20p e a oferta por QO=20+10p , em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de
a) oferta de 20 unidades.
b) oferta de 10 unidades.
c) demanda de 10 unidades.
d) demanda de 20 unidades.
e) demanda de 30 unidades.

Comentários:

Tudo o que precisamos fazer é calcular a quantidade demandada e a quantidade ofertada utilizando as funções fornecidas, e depois ver qual será a diferença entre elas:

$QP=80-20p$

$QO=20+10p$

Como o preço é 1, teremos:

$QP=80-20.1 = 80 - 20 = 60$

$QO=20+10.1 = 20 + 10 = 30$

Pronto, a procura (demanda) é 30 unidades superior à oferta.

Gabarito: "e"

28. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere que, em um determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por Qd= 20 – 3p, e a curva de oferta desse mesmo bem corresponda a Qo = 10 + 2p em que p é o preço do bem. Com uma elevação do preço, 12% acima do preço de equilíbrio, qual seria o excesso de oferta?
a) 1.
b) 0,48.
c) 1,2.
d) 1,48.
e) 0,52.

Comentários:

O primeiro passo é encontrar o preço de equilíbrio para, depois disso, descobrir qual será o excesso de oferta.

Para encontrar o preço de equilíbrio, igualamos as funções:

20 – 3p = 10 + 2p — *vamos colocar variáveis de um lado, e número do outro*

20 – 3p (+3p) = 10 + 2p (+3p) — *para isso, somamos "3p" dos dois lados*

20 = 10 + 5p — *resolvemos as somas*

20 (–10) = 10 (-10) + 5p — *agora, vamos subtrair "10" dos dois lados*

10 = 5p — *resolvemos as subtrações*

10/5 = 5p/5 — *vamos dividir os dois lados por 5*

2 = p — *e fazendo a divisão, descobrimos o preço de equilíbrio*

Agora, vamos elevar esse preço em 12%, para termos o preço a ser avaliado (p'). Para isso, multiplicamos por 1,12:

p' = 2 . 1,12

p' = 2,24

Pronto. Agora, só precisamos colocar esse preço nas funções e ver o quanto a oferta será superior à demanda.

Primeiro, na função de demanda:

Qd= 20 – 3p

Qd = 20 – 3 . 2,24 — lembre-se de começar pela multiplicação

Qd = 20 - 6,72

Qd = 13,28

Agora, na função de oferta:

Qo = 10 + 2p

Qo = 10 + 2 . 2,24

Qo = 10 + 4,48

Qo = 14,48

Pronto, o excesso de oferta (EO) será definido assim:

EO = Qo – Qd

Então:

EO = 14,48 – 13,28

EO = 1,2

Gabarito: "c"

29. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Mercados)

As curvas de oferta e demanda do bem X são dadas, respectivamente, por
$Qo = - 5 + 2P$
$Qd_1 = 10 - 3P$
Suponha que a curva de demanda se altere para
$Qd_2 = 15 - 3P$
Considerando o equilíbrio de mercado entre as curvas de oferta e demanda, assinale a alternativa correta.
a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.
b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.
c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.
d) A curva de oferta se deslocou para a direita.
e) A curva de demanda se deslocou para a esquerda.

Comentários:

A alternativa "d" pode ser eliminada, pois nada ocorreu com a curva de oferta, uma vez que foi a demanda que mudou.

A alternativa "e" está dizendo que a curva de demanda foi deslocada para a esquerda, ou seja, a quantidade demandada diminuiu para qualquer nível de preço (queda na demanda). Ora, se compararmos as duas funções de demanda, perceberemos que foi exatamente o oposto: a demanda aumentou, e sua curva foi deslocada para a direita. Afinal, não importa o valor que você coloca no preço (P), Qd_2 será maior que Qd_1.

Portanto, resto-nos descobrir o preço de equilíbrio antes e depois da mudança na demanda.

Vamos calcular o "antes":

$Qo = Qd_1$

$-5+2P = 10-3P$

$2P+3P=10+5$

$5P=15$

$P=15/5$

$P=3$

E o depois:

$Qo = Qd_2$

$-5+2P = 15-3P$

$5P=20$

$P=4$

Então, o preço aumentou de 3 para 4, e isso significa que...

a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.

Pelo contrário!

b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.

O preço aumentou 33,33%, e aqui está o gabarito!

c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.

Quando a demanda aumenta, a quantidade de equilíbrio também. Podemos ver qual era a quantidade de equilíbrio nos dois momentos (com preço de 3 e preço de 4):

$\mathbf{Qd_1}$ = 10 - 3P = 10-3.3 = 10-9 = **1**

$\mathbf{Qd_2}$ = 15 - 3P = 15-3.4 = 15-12 = **3**

Viu só? A quantidade aumentou.

Gabarito: "b"

LISTA DE QUESTÕES

1. (2016/FCC/ARSETE/Economista)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:
I. O que produzir.
II. Como produzir.
III. Quanto produzir.
IV. Para quem produzir.
A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em
a) I e IV, apenas.
b) I, II e III, apenas.
c) I, II, III e IV.
d) II e III, apenas.
e) III e IV, apenas.

2. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual
a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.
b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.
c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.
d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.
e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

3. (2016/FGV/CODEBA/Analista Portuário - Economista)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.
Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.
I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.
II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.
III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.
Está correto o que se afirma em:
a) I, apenas.
b) II, apenas.
c) III, apenas.
d) I e III, apenas.
e) II e III, apenas.

4. (2019/VUNESP/TRANSERP/Contador)

O custo de oportunidade de uma atividade econômica é
a) o custo econômico da pior alternativa a ser utilizada na produção de um bem.
b) a soma dos benefícios deixados de lado por conta de uma escolha.
c) o valor da próxima melhor alternativa que deve ser sacrificada ao se fazer uma escolha.
d) a possibilidade de obter mais lucros mesmo com custos elevados.
e) a distância entre o preço de um bem e os custos de produção.

5. (2014/FGV/ALBA/Auditor)

Um potencial criminoso considera tanto os benefícios como os custos esperados da atividade ilegal para tomar a decisão de cometê-la ou não.
Com base no exposto acima, assinale a opção que reduz o custo de oportunidade do crime.
a) Aumento da taxa de desemprego do seu grupo demográfico.
b) Aumento do salário oferecido para seu perfil, no mercado de trabalho.
c) Aumento da pena de prisão para qualquer tipo de crime.
d) Queda das condições econômicas da região onde reside.
e) Queda do custo de se educar em qualquer ciclo escolar.

6. (2013/FCC/SEAD PI/Gestor Público)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem
a) da Produção global da economia.
b) da Demanda Agregada.
c) da Escassez relativa dos bens.
d) da Oferta Agregada.
e) do Consumo dos agentes econômicos.

7. (2014/FCC/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:
I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.
II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.
III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.
IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.
Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.
b) II e III, apenas.
c) I e IV, apenas.
d) III e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

8. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Auditor de Tributos Estadual)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo
a) de oportunidade.
b) marginal.
c) de transação.
d) de eficiência.
e) de equidade.

9. (2007/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

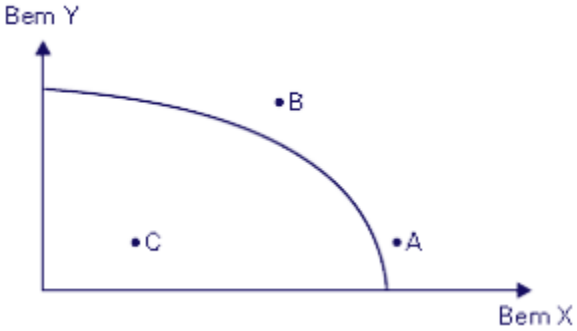
Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:
a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.
b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.
c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.
d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.
e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

10. (2015/FGV/DPE-MT/Analista - Economista)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa incorreta.
a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.
b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.
c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.
d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.
e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

11. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

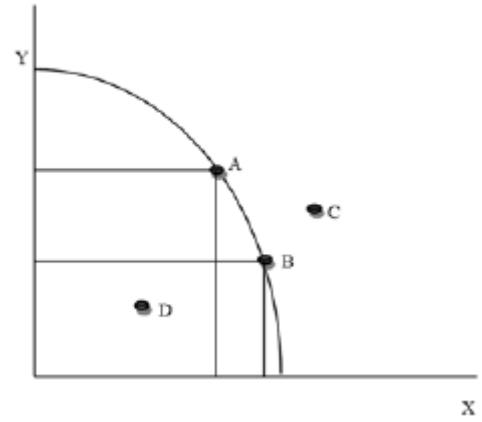
Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.
b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.
c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.
d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.
e) o ponto C representa eficiência produtiva.

12. (2018/IADES/SES-DF/Economista)

Considere a curva de transformação na figura apresentada. O deslocamento da curva permite atingir, a longo prazo, níveis mais elevados de produção e consumo.



Com base no exposto, é correto afirmar que o deslocamento da curva para a direita é causado por
a) progresso tecnológico.
b) redução na demanda agregada.
c) queda da inflação.
d) redução da carga tributária.
e) elevação da oferta agregada.

13. (2010/FGV/CODEBA/Economista)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.
a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.
c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.
d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.
e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

14. (2008/FGV/TCM-PA/Auditor do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:
I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.
II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.
III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta.
b) se somente a afirmativa II estiver correta.
c) se somente a afirmativa III estiver correta.
d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

15. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento – Economista)

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, coeteris paribus, no mercado aumente porque
a) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.
b) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.
c) o preço de equilíbrio será reduzido.
d) diminuirá a escassez no mercado.
e) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

16. (2017/FCC/PROCON-MA/Fiscal de Defesa do Consumidor)

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma
a) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
b) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.
c) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
d) das demandas individuais.
e) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

17. (2018/FGV/AL-RO/Analista Legislativo – Economia)

Assinale a opção que apresenta uma característica do bem de Giffen.

a) É um bem inferior, mas cujo efeito renda não se sobrepõe ao efeito substituição de forma que o efeito preço é negativo.
b) O efeito renda é menor do que aquele obtido por um bem de luxo.
c) Sua elasticidade é maior do que a de um bem necessário, em termos absolutos.
d) Sua demanda é positivamente inclinada.
e) Sua demanda é perfeitamente inelástica.

18. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque
a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.
b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.
c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.
d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.
e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

19. (2016/FCC/AL-MS/Economista)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:
a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.
b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.
c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.
d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.
e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

20. (2015/FCC/TCM-RJ/Auditor-Substituto de Conselheiro)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a
a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.
b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.
c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.
d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.
e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

21. (2016/FCC/PGE-MT/Analista – Economista)

De acordo com a lei da demanda,
a) existe uma relação positiva entre quantidade demandada e preço.
b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.
c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.
d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.

e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

22. (2015/FCC/SEFAZ-PI/Analista)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:
I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.
II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.
III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.
IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.
Está correto o que se afirma APENAS em
a) I e II.
b) II e III.
c) II e IV.
d) I e IV.
e) III.

23. (2017/FGV/SEPOG – RO/Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental)

O pão serve de insumo para a venda de diversos tipos de lanche. Suponha que o preço do pão se eleve. No caso de um lanche que necessite de pão para sua montagem, o que acontece com a oferta, a demanda e o preço desse lanche?
a) demanda se retrai e o preço cai.
b) A demanda e oferta se expandem com efeito ambíguo sobre o preço.
c) A oferta se reduz com o aumento do preço.
d) A oferta se expande com a queda do preço.
e) A oferta e demanda se reduzem com efeito ambíguo sobre o preço.

24. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

Quando o governo estabelece um aumento do IPI sobre veículos, do ponto de vista microeconômico, isso provocará uma alteração na formação dos preços de mercado, consequentemente, haverá um deslocamento da curva de oferta
a) para o centro.
b) para a direita.
c) para a esquerda.
d) na direção da curva de demanda.

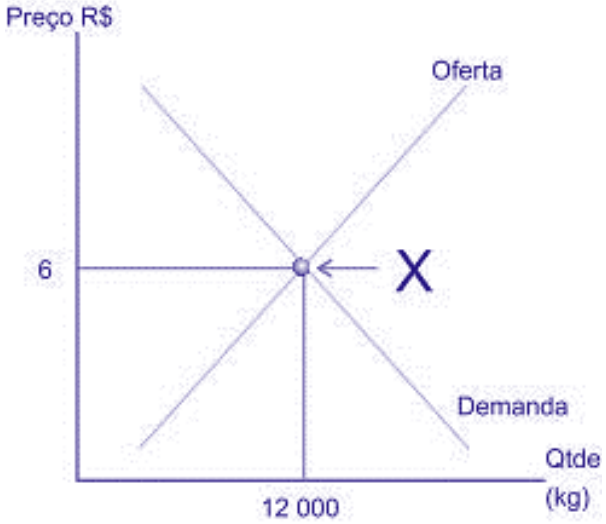
e) negativo.

25. (2019/VUNESP/TRANSERP-SP/CONTADOR)

Uma diminuição na demanda de um determinado bem normal Y, pode ser causada por
a) uma queda na renda dos consumidores.
b) um aumento nos custos de produção.
c) um aumento no preço do bem.
d) uma queda nos preços dos bens substitutos.
e) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

26. (2014/VUNESP/EMPLASA/Analista Administrativo)

O ponto X, que é representado pela fórmula Qop = f(P) e mostrado na figura a seguir, indica



a) Ponto de alternância médio.
b) Oferta (–) Demanda = 6.
c) Ponto de demanda.
d) Ponto de equilíbrio de mercado.
e) Ponto de oferta.

27. (2019/VUNESP/MPE SP/Analista Técnico Científico - Economista)

Num mercado em que a demanda é dada por QP=80−20p e a oferta por QO=20+10p , em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de
a) oferta de 20 unidades.
b) oferta de 10 unidades.
c) demanda de 10 unidades.
d) demanda de 20 unidades.
e) demanda de 30 unidades.

28. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Considere que, em um determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por Qd= 20 – 3p, e a curva de oferta desse mesmo bem corresponda a Qo = 10 + 2p em que p é o preço do bem. Com uma elevação do preço, 12% acima do preço de equilíbrio, qual seria o excesso de oferta?

a) 1.
b) 0,48.
c) 1,2.
d) 1,48.
e) 0,52.

29. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Mercados)

As curvas de oferta e demanda do bem X são dadas, respectivamente, por

$Qo = - 5 + 2P$

$Qd_1 = 10 - 3P$

Suponha que a curva de demanda se altere para

$Qd_2 = 15 - 3P$

Considerando o equilíbrio de mercado entre as curvas de oferta e demanda, assinale a alternativa correta.

a) O preço de equilíbrio caiu de 4 para 3.
b) O preço de equilíbrio aumentou mais de 30%.
c) O preço de equilíbrio aumentou, e a quantidade de equilíbrio diminuiu.
d) A curva de oferta se deslocou para a direita.
e) A curva de demanda se deslocou para a esquerda.

GABARITO

1. C	6. C	11. D	16. D	21. C	26. D
2. D	7. C	12. A	17. D	22. D	27. E
3. A	8. A	13. E	18. A	23. C	28. C
4. C	9. D	14. D	19. A	24. C	29. B
5. A	10. D	15. A	20. C	25. A	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.